Anno XXVII Quarta-feira 2 de Julho de 1851. N. 146.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará .... 7 de Junho	Minas ... 20 de Maio
Maranhão 14 de dito.	S. Paulo. 12 de Junho.
Ceará.... 17 de dito.	R. de J... 20 de Junho.
Parahiba. 16 de dito.	Bahia ... 26 de dito.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
30 Seg. S. Marçal.	*Juizo de Orphãos*
1 Terç. S. Theodorico.	2. e 5. ás 10 horas.
2 Quart. Visitação de Nossa Senhora.	1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
3 Quint. S. Jacintho martyr.	*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
4 Sext. S. Izabel rainha de Portugal.	2ª *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
5 Sab. S. Athanasio.	*Relação.*
6 Dom. S. Domingas.	Terças e sabados.

EPHEMERIDES

Crescente á 5, as 8 horas e 48 minuto da tarde.
Cheia a 13, as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Mingoante á 21, as 8 horas e 20 minutos da m.
Nova á 28, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.. 21 de Maio	Austria... 7 de Maio.
Hespanha. 14 de dito.	Suissa ... 10 de Maio.
França ... 13 de Maio.	Suecia
Belgica	Inglaterra
Italia	E.-Unidos. 29 de Abril.
Alemanha. 7 de Maio.	Mexico... 9 de Abril.
Prussia... 10 de Junho	California 13 de Março
Dinamarca	Chili.
Russia.... 10 de Maio.	Buenos-Ayres.
Turquia	Montevideo 9 de Junho

CAMBIOS DE 1 DE JULHO.

Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal
» Lisboa, a 95

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000......	9$000	a	9$10
Prata.—Patacões brasileiro...	1$940	a	1$950
Pesos columnarios...	1$930	a	1$940
Ditos mexicanos.....	1$700	a	1$760

INTERIOR.

MINAS-GERAES.

Uberaba, 17 de maio de 1851.

Prometti na minha ultima dar-lhe noticias da Bagagem, para o que aguardava a occasião de lá ir. Acabo com effeito de lá chegar, e emquanto á tal descoberta, por ora, na minha opinião, nada offerece de extraordinario.

Como pretendo ser exacto nas minhas noticias, desde já lhe declaro que não percorri toda a parte do Ribeirão que estão actualmente minerando, porém estive em alguns lugares, e dos outros tratei de me informar com a maior exactidão que me foi possivel.

Existem alli tres principaes *commercios* na distancia de uma legua para mais, denominados *Cachoeira-Rica*, *Bagaginha*, que melhor se póde tambem chamar Cachoeira-Rica, por se não notar distancia alguma de um a outro lugar, a não ser o pequeno riacho que os separa, e o que tem o nome de *Joaquim Antonio*. São ligados estes *commercios* por uma linha de casas, quasi que não interrompidas, de cada lado do Ribeirão, em frente das quaes se vê muito serviço de mineração em bastante actividade, e me informaram que esta linha de um e outro lado se prolonga abaixo do commercio do Joaquim Antonio algumas quatro leguas, achando-se á distancia de tres leguas deste ultimo um outro commercio denominado *Pari*, que, não estando actualmente muito frequentado, promette com tudo brevemente achar-se muito povoado, pela affluencia dos aventureiros que continuamente estão chegando, e que achando os terrenos apossados, vão descendo á procura de melhores lugares para trabalharem.

Existe outro commercio a tres leguas da Cachoeira-Rica, ribeirão ácima, denominado do *Rufino*, onde esta em muita actividade a mineração, e já se vêm quatro vallas bastante adiantadas, que deixão talvez tres quartos de legua do leito do ribeirão a descoberta, havendo outrosim projecto de organisar uma sociedade para abrirem outra valla.

Na Cachoeira-Rica organisaram-se tres companhias, afim de abrirem tres vallas que, communicando umas com as outras, parecem formar uma só, deixando mais de meia legua de distancia o ribeirão em secco, em uma largura de 20 pés, termo médio. Parte desta valla acha-se bastante atrasada pelas enormes pedras que appareceram em sua excavação, difficuldade esta que contão estará vencida em principios de julho proximo futuro, quando pretendem que por ella corra agua. Como neste lugar he que tem apparecido as maiores e melhores pedras, estimão-se muito alto as vantagens que d'alli devem tirar as tres companhias, principalmente a do centro, apezar de contar 60 socios com o pessoal de 480 praças.

He grande o numero de exploradores que já conta a Bagagem, e ainda mais deve contar em junho, porque, segundo informações que tenho, he muito grande o numero de caravanas que se estão apromptando de todas as partes com destino á *California Brasileira*, todas com a esperança talvez de voltarem muito ricas em pouco tempo. Na verdade alguns voltarão bem ricos; porém a maxima parte ha de voltar mais pobre do que foi.

Os valores d'alli extrahidos em diamantes não so podem calcular, nem mesmo approximadamente; só lhe posso dizer que no commercio de Joaquim Antonio e no do Rufino, onde a mineração está presentemente em grande actividade, mais do que em outro qualquer ponto, todos os dias se tirão diamantes, e quem se dirigir á Begagem com alguns contos de réis para empregar nessas pedras preciosas, não levará muitos dias a effectuar suas compras, e por preços assás commodos. Mas, com toda esta riquera que todos os dias apparece, não se saldão (por ora) as despezas que se tem feito e se continuão a fazer; e posto que todos os viveres estão presentemente muito baratos, logo que houver maior numero de exploradores devem ficar muito mais caros. Esta he a razão por que, em minha opinião, a Bagagem nada por emquanto offerece de extraordinario.

Já que lhe fallei em preços de diamantes, dir-lhe-hei que em janeiro alli se venderam do peso de quilate a 20$000 réis o vintem, o que deve ser attribuido á influencia que havia no principio, e á grande porção de notas falsas que os introductores, aproveitando a occasião, metteram em circulação; sendo que agora se vendem pedras bem perfeitas, e do peso de quatro a seis quilates, a 5$ e 6$000 réis o vintem, sendo esta differença devida á menor quantidade de notas falsas que agora apparecem. Estando esta villa distante da Bagagem 20 leguas, e situada em um ponto onde gente de Goyaz e de Cuiabá vem fazer seus negocios com os de S. Paulo, muito palpevel tem sido em seu commercio a introducção de notas falsas de 5$, 2$ e 1$000 réis, quasi todas emittidas alli; felizmente, porém, já vamos ficando mais alliviados de tal flagello, talvez porque os introductores já vão receiando serem descobertos.

Louvores sejão dados ao digno subdelegado d'Aldeia de Santa Anna do Rio das Velhas, que, por vigilancia, e pelo grande respeito que infunde no lugar em que reside (na Cachoeira-Rica), estendendo suas vistas por todo povoado da Bagagem, tem evitado alguma desordem entre os exploradores.

He de admirar que alli não tenhão apparecido epidemias, cujo terror fez que muita gente se retirasse no tempo das aguas, para voltar na estação seguinte.

Fizerão grande sensação na Bagagem as ordens expedidas pelo ministerio dos negocios da justiça em data de 13 de fevereiro de 1851, sobre o considerar-se diamantino, e por conseguinte propriedade nacional, o ribeirão da Bagagem; e já se promoveu um nós abaixo assignados, pedindo ao governo da provincia que não ponha desde logo em execução a respectiva lei, dando-lhes tempo para ao menos poderem aproveitar os serviços que tem feito; esta representação foi ha pouco endereçada, e não se sabe ainda o que deliberará o Exm. presidente.

SAN-PAULO.

Santos, 9 de junho

As noticias que o Sr. vice-consul de S. M. B., que hontem voltou da viagem á Conceição de Itanhaem, teve a bondade de participar-nos sobre o naufragio que houve n'aquelle lugar, e de que temos feito menção nos nossos numeros passados, são as seguintes:

« Havendo tido noticia verbal do naufragio de um navio, supposto inglez, na praia da Conceição, parti immediatamente para esse lugar, e chegando á praia do Piassabuçú, lá achei uma lancha encalhada, que trazia na pôpa o nome *W. Wilson, London*, e na prôa uma taboa de pinho, pregada de través, com um lugar proprio para pôr um mastro, com indicios de ser feito apressadamente. Disserão-me os habitantes que esta lancha appecêra na praia já ha um mez, com tudo ella está em tão bom estado que, depois de um pequeno concerto, julgo possa ser conduzida para Santos por mar.

« Acompanhado do subdelegado da Conceição prosegui na viagem pela praia, na qual se achava espalhada muita madeira, restos da parte superior de um navio, isto he, do convés, pedaços do gurupés, &c. Todas essas madeiras, julgo, não tem valor algum, por os habitantes dessa praia lhes terem tirado á força de machado tudo que continha ferro. Mas adiante, e já perto de Piruibe, encontrei o casco do navio que estava encalhado na arêa com a quilha por cima e a prôa para o mar. O inspector do quarteirão desse lugar já havia mandado arrombar o casco de um lado, afim de ver se nelle existia ainda alguma cousa, mas declarou que nada achára.

« A construcção da embarcação mostra não ser ingleza, mas sim de Finnlandia, pois sendo toda de pinho e o casco não forrado de cobre, julgo que he russiana ou sueca.

« Chegado a Piruibe indaguei se porventura havia apparecido alguem da tripolação, mas nada se sabia a este respeito. Achavão-se na praia pedaços de corpos humanos, muita roupa rôta de maruja, calçado, &c. Achei nesse lugar uma porção de cabos, e entre esses duas pecas inteiras, ferragens, consistindo de cavilhas, chapas e pregos. Não me foi possivel descobrir a minima cousa de papeis, mastros ou qualquer objecto da camara; sómente achei uma bandeira já bastante rôta, na qual com difficulde se podia lêr a palavra *Silphide*, que julgo ser o nome do navio. Disserão os habitantes que o navio tinha dado á costa no dia 29 de maio.

« Na volta para Conceição encontrei em varias casas da praia, ferragens, cavilhas, &c., que mandei levar para Conceição, onde tudo depositei, afim de ser conduzido para Santos.

« A meu pedido o subdelegado da Conceição deu ordem ao inspector do quarteirão de Piruibe de conservar uma guarda perto do navio para vigia-lo, e tomar conta do que poderia salvar-se, principalmente muita ferragem que ainda existe no casco.

« Agradecendo ás autoridades do paiz o auxilio que de bom grado me prestaram, tambem não posso deixar de fazer ao Sr. Eduardo Schmidt, que me acompanhou e coadjuvou nas minhas explorações, os maiores elogios, e render-lhe os meus sinceros agradecimentos pelo zelo e actividade que manifestou afim de conseguir um resultado satisfactorio de nossas diligencias.

« Santos, 9 de junho de 1851.—*C. A. Glennie*, vice-consul de S. M. B. »

Apezar de que as diligencias do Sr. vice-consul, que não despresou fadigas e despezas para desempenhar o seu dever de servir á sua nação, não tiverão por resultado um pleno conhecimento desse naufragio, que traz vestigios de antecedencias medonhas e cobertas de um véo assás mysterioso, com tudo julgamos que servirão para esclarecer talvez esse acontecimento sinistro. Portanto nao hesitamos em offerecer ao Sr. vice-consul C. A. Glennie de antemão os agradecimentos que, por sem duvida, lhe tributarão os seus patricios, e igualmente todos que porventura se achão interessados no objecto de suas zelosas indagações.

(Revista Commercial.)

S. PAULO.

S.-Paulo, 12 de junho de 1851.

Escrevo-lhe esta ao estrondo das bombas, rojões, buscapés, etc., que ahi por essas ruas e arrebaldes festejam o glorioso e milagroso Santo Antonio. Ha por aqui suas *intermittencias* policiaes, que não deixam de ter sua graça: o Dr. delegado de policia, que he um *bazalisco*, e que importa-se com todas as cousas que lhe pódem cahir debaixo da alçada, este anno assentou de dar liberdade aos buscapés, para que possam queimar pessoas e cousas, quebrar vidraças, furar olhos, etc.

Em outros annos, havendo festa em que houvesse *cheiro* de buscapé, lá estava o delegado com uma cohorte de permanentes, fazendo executar as posturas que os prohibem; e tinha conseguido abolir este barbaro e perigosismo brinquedo. Este anno, porem, não sei porque afrouxou; o caso he que já na festa de S. Benedicto, que teve lugar no dia, ou antes na noite do dia 9, o povo foi expellido e privado do gozo das illuminações pelos magotes de rapazes que tomavam as esquinas e faziam chover fogo sobre o largo. Foi tamanho o excesso, que lá entraram buscapés pela igreja, queimaram uma mulher, e feriram gravemente um homem em um olho. Hoje temos repetição; e como as foqueiras de Santo Antonio são muitas, o resultado he não poder-se passar por qualquer rua sem risco de ser queimado ou ferido. Incendios de lojas de fazenda, explosões de polvora já tem havido aqui por causa dos buscapés; mas a Sra. policia julgou que, a todo o risco, devia dar-lhes liberdade para tudo este anno: assim proteja ella outras liberdades mais proveitosas!

Este preludio não deixa de ter sua propriedade para servir de introducção ao que lhe vou dizer sobre o famoso conflicto *judiciario-policial*. A comedia não acabou no ponto em que ficou na minha ultima: novos incidentes e peripecias vieram sorprender e divertir a curiosidade publica.

Creio que deixei a historia na sultura do porteiro da policia, feita pessoalmente pelo chefe quando o quizeram prender, e nas reclamações e queixas deste e do juiz municipal; pois bem: no mesmo dia em que lhe escrevi (3 do corrente) o chefe de policia lascou uma ordem ao juiz municipal prohibindo-lhe formalmente que désse audiencia na casa propria. O juiz não esteve pelos autos, e respondeu-lhe que não lhe conhecia direito para tal prohibição, emquanto o governo não destinasse outra casa publica para as audiencias. No dia seguinte (4) convoca todos os escrivães e officiaes de justiça, e marcha com elles (de vara alçada como d'antes se dizia) para a policia; e mui ancho e sobranceiro, invade as salas das audiencias, sem outro incidente mais do que encontrar, na ante-sala, uma escolta de cinco ou seis permanentes armados que nada disseram, e muito menos fizeram. A audiencia estava em estado completo; todos os advogados do fóro ahi se achavam; a solemne gravidade que transluzia nos semblantes parecia presagiar grandes acontecimentos; tudo porém passou-se tranquillamente: os soldados não se moveram, e o juiz limitou-se a mandar lavrar um auto da *achada* da escolta na ante-sala. Nesse dia o presidente da provincia officiou á camara municipal declarando-lhe que, por inconvenientes, não podiam as autoridades policiaes e criminaes continuar a dar audiencias na casa da policia; e que por consequencia designava os paços da municipalidade para esse fim. A camara franqueou uma sala para as audiencias; mas *embirrou* com a *designação*, e respondeu ao governo que tinha permittido que taes autoridades dessem audiencias em uma sala que tinha disponivel; mas unicamente por querer concorrer para a cessação das occurrencias desagradaveis a que alludia o governo, e ella deplorava, e não por obediencia a designação; pois que os seus paços não estavam á livre disposição do governo.

Esta camara parece que não se escarmenta: já foi suspensa por esse mesmo presidente, por demorar cinco dias uma informação; queira Deos que não lhe aconteça outra por metter-se a dar lições de direito administrativo ao governo que, por fim de contas, he quem manda.

Ainda não se acabou a historia: no sabbado (7) dava o juiz audiencia, na sala da camara; e, entre outras cousas, ouvia testemunhas para uma justificação, quando, entre ellas, lhe apparece o mesmissimo porteiro Neves para depor. Não se lembrou o pobre homem que foi metter-se na boca do lobo, pois o xadrez das prisões superiores dista apenas dez ou doze passos da sala das audiencias. A um aceno do juiz um official de justiça intima-lhe o mandado de prisão, que tinha na algibeira, e leva-o ao carcereiro.

Apenas porém o porteiro pilhou-se dentro da prisão, sacou de uma carta de seguro que trazia do chefe de policia, isto he, uma ordem ao carcereiro para que soltasse, em continente o porteiro, caso alli fosse apresentado preso. O carcereiro que he politico, deixou o porteiro meio preso meio solto, e foi apresentar a ordem ao juiz municipal que estava na audiencia. O juiz fez-lhe um minucioso interrogatorio sobre as circumstancias da apresentação de tal ordem, e resultou declarar o carcereiro que havia outra que fora recolhida pelo chefe de policia, em que este ordenava-lhe que, quando alli chegasse preso o porteiro, soltasse este e prendesse, á sua ordem, os conductores, ainda que fosse o proprio juiz municipal; mas que lhe prohibira expressamente que désse certidão desta ordem e de outras sobre o mesmo objecto; e concluio o carcereiro por declarar que—ia cumprir a ordem do chefe de policia—, soltando o preso. O juiz intimou-lhe que conservasse o preso por cinco dias, correccionalmente, debaixo de sua responsabilidade; mandou lavrar autó das declarações do carcereiro, da apresentação da ordem, e retirou-se, sendo logo seguido pelo porteiro, que foi solto immediatamente.

Esta occurrencia confirmou já a explicação que se dava da existencia da escolta na ante-sala da policia na audiencia de quatro. Consta que era para prohibir a prisão do porteiro, que se achava escondido na secretaria donde sahio apenas retirou-se o juiz municipal. Ficam as cousas neste ponto; e he de crer que tendo sido o porteiro preso e solto, se haja completado o desenlace deste drama, porque ficaram triumphantes as duas paixões inimigas que faziam o seu assumpto. Se vivesse o insigne poéta portuguez, autor do Hyssope, certamente não perdia a occasião de dar largas ao seu genio heróe-comico.

No domingo do Espirito Santo (8), appareceu uma nova publicação periodica, sahida dos prélos da typographia do governo: intitula-se o *Despertador Christão*, e annuncia que se occupará exclusivamente da explicação do evangelho e de exhortações moraes, no intuito de accender o fervor religioso, tão arrefecido no coração dos povos. He uma tarefa do maior interesse para o paiz, e na qual a imprensa póde prestar os mais elevados serviços; assim os redactores attinjam á altura de sua missão, e saibam nellas manter-se, que terão feito incalculavel beneficio á sociedade.

Ante-hontem suicidou-se um sapateiro com a maior calma possivel: sahio de sua casa, atravessou a cidade, e foi metter-se em um quintal para o lado da estrada de Santos, proximo ao cemiterio, onde principiou por cartar as arterias das pernas com uma navalha; mas vendo que não ia tão rapido como queria, passou a mesma navalha na garganta, e ficou ahi nadando em um lago de sangue até morrer.

Attribue-se este suicidio de um homem já maduro, cujas paixões não deviam ser violentas (dizem que já orçava pelos seus 50 annos), á má vida e tormentos que passava com uma mulher desabrida, rixosa e briguenta com quem se casara, e que lhe amargurava os dias.

Chegou hontem (11 de junho) noticia de ter levado um tiro o Joaquim Gonçalves de Oliveira, principal influente da opposição na villa de Nazareth, quando se recolhia para sua fazenda. He um cidadão geralmente estimado, como prova sua constante eleição para eleitor, juiz de paz e vereador, ainda mesmo estando no poder seus adversarios, como ainda ultimamente se verificou. Felizmente não foi grave o ferimento, pois o assassino parece que não era bem destro, e atirou a distancia superior ao alcance da arma, de sorte que apenas alguns bagos de chumbo cravaram-se nas costas da victima, que está fóra de perigo. Este facto poz em commoção a população daquelle municipio; e consta-me que o chefe de policia dera ordens pare a punição do indigitado assassino.

São sem numero, e variadissimas as versões que correm sobre as difficuldades da nomeação do novo presidente; pois parece que he irrevogavel a demissão do Sr. Pires da Motta. A ultima barca trouxe a noticia de que fallava-se no Sr. desembargador Braga para substituir o Sr. Machado Nunes, e tambem no Sr. Bernardo Azambuja.

Bem quizera dizer duas palavrinhas ao Sr. Silveira da Motta que me tem feito a honra de elevar até a altura da tribuna parlamentar para occupar-se commigo, sobre negocios desta provincia; mas confesso-lhe que tenho medo de subir tão alto, porque sempre me lembrarei de que um sabio já disse: « Que todo o homem tem sua craveira até onde póde chegar sem perigo, no seu movimento ascendente; e que todo aquelle que subia mais alto do que podia, atordeava e cahia » Ora eu que sou um pobre correspondente, acho-me mui seguro na minha posição; e não tenho medo de que me disputem o ponto de honra—a veracidade do que conto; — portanto não quero arriscar-me a essas atordoações e vertigens que me assaltariam, indo hombrear com o nobre deputado em tão elevado posto. Quem sabe até se nessa altura, para que não fui certamente destinado, ganharia a coragem que me falta para asseverar cousas que nunca existiram, ou negar o que he averiguado, em uma palavra, para *improvisar*, como dizem aqui os estudantes, quando polidamente arguem alguem de dizer *inverdades*.

Nada pois direi, e concluo asseverando-lhe que póde ousadamente desafiar a quem quer que seja para mostrar inexactidões dignas de nota nos factos que costumo referir-lhe, ainda que tenha por contendor o proprio Sr. Silveira da Motta.

(Carta particular.)
(Do Jornal do Commercio)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1 DE JULHO DE 1851.

Hoje, pelas quatro horas da tarde, embarcou no vapor *Bahiana*, com destino á Parahiba, o Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, presidente nomeado para a mesma provincia.

O continuo, cuja nomeação publicámos em nosso numero de hontem, foi para o consulado geral, e não para o conselho de salubridade, como por equivoco dissemos.

Acaba de recolher-se ao hospicio de N. S. da Penha desta cidade o reverendo missionario capuchinho, Fr. Henrique do Castello de S. Pedro, o qual tendo sahido delle no dia 12 de setembro de 1848, para pregar a palavra divina nos lugares do sul, pertencentes a este bispado, terminou com o mais feliz successo, ao cabo de quasi tres annos, a sua importantissima missão, durante a qual fez mais de mil e setecentas legoas de viagem, comprehendida a sua volta por terra.

São tão valiosos os serviços prestados á religião e a sociedade por um zelozo e incansavel ministro do senhor, que não nos podemos dispensar de dar aos leitores uma noticia alguma cousa circumstanciada dos seus trabalhos no longo exercicio de suas santas missões, e de o recommendar por este modo a estima e veneração de bons cidadãos.

Com o auxilio da predica nos muitos lugares, que percorreu dispertou o meritorio capuchinho o espirito de penitencia, promovendo um extraordinario numero de confissões, exaltou o casamento, já unindo os conjuges separados, e já arrancando os concubinarios do seu commercio torpe para essa união santa e fundamental da sociedade, em uma palavra, suavisou os costumes e reanimou a moralidade dos povos, que o ouviram, cathequisando uns, e arraigando n'outros o espirito de verdadeira devoção e caridade.

Não ficaram, porém, ahi os serviços do reverendo Fr. Henrique, antes, querendo deixar delles um signal duradouro, póde conseguir, com as esmolas e trabalho dos fieis, edificar varias igrejas e reparar outras.

Aqui apresentamos á consideração dos leitores a estatistica dos lugares, que elle visitou, e nos quaes fez ouvir do pulpito a doutrina evangelica, por amor da qual obteve tão fecundos resultados; assim como a das igrejas que edificou ou fez reparar:

PROVINCIA D'ALAGOAS.

« Pregou; na cidade de Macció,
Na matriz de Santa Luzia do norte,
No Coqueiro Secco,
No Pillar d'Alagoas,
Na matriz de S. Miguel dos Campos,
Na matriz da Palmeira dos Indios,
Na matriz da Mata Grande,
Na cidade d'Alagôas.

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Pregou: na matriz de Papacassa,
N. matriz d'Agoas Bellas,
Na matriz de Tacaratú,
Na matriz da Fazenda Grande,
Na matriz da Serra Talhada,
Na igreja do Hospicio de Baixa Verde,
Na matriz do Salgueiro,
Na matriz do Exú,
Na matriz de Ouricury,
Na matriz de Cabrobó,
Na matriz de Boa Vista,
No Arraial da Pasagem do Joazeiro.

PROVINCIA DA BAHIA.

Pregou: na casa de oração da Casa Nova,
No Arraial de N. Senhora do Rozario,
No Arraial da Sallina de Santo Antonio,
Na matriz do dito de Pillão Arcado,
Na ilha de Santa Anna do Miradouro,
No boqueirão, capella filial da villa da Barra,
Na matriz da mesma villa,
Na matriz de Santa Rita do Rio Preto,
No Arraial da Formoza, capella filial,
Na matriz de Campo Largo,
No Arraial do Buracão,
No Arraial das Vargens,
Na matriz do Angical,
No Arraial de S. Gonçalo,
No Arraial de Santa Anna,
No Arraial de Santo Antonio,
No Arraial do Sitio do Mato,
Na capella do Mangá,
No Arraial do Rio das Egôas, matriz dos ditos,
Nas Moradas da Fazenda Volta,
Nas Moradas da Fazenda do Bom Jesus da Lapa,
Na villa da Carinhanha, matriz dos ditos.

PROVINCIA DE MINAS GERAES.

Pregou: no Arraial da Manga,
No Arraial do Jacaré,
Nas Moradas da Fazenda do Alegre,
No Porto do Salgado,
No Brejo do Salgado, matriz dos ditos,
Na Serra de Santo Antonio das Aráras,
Na villa de S Romão, matriz do dito,
No Arraial dos Murinhos,
Na povoação do Buritti, matriz do dito,
Na capella de Santo Antonio do Buqueirão,
Na cidade de Paracatú, matriz de dito,
No Arraial da Catinga,
No Arraial da Casa Nova,
Na povoação dos Allegres, matriz de ditos,
No Arraial Novo,
No Arraial do Espirito Santo,
No Arraial dos Tiros,
No Arraial do Chumbo,
No Arraial do Areado,
Na villa de N. S. das Dôres, matriz dos ditos.

PROVINCIA DE GOIAZ.

Pregou: na matriz de N. S. da Conceição de Couros.

Igrejas que edificou ou reparou:

NA PROVINCIA DAS ALAGOAS.

Na cidade de Macció, fez que se acabasse o corpo da igreja de Nossa Senhora do Rozario, que tinha só a capella mór acabada.

NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Na Fazenda Grande, fez que se construisse de novo o corpo da igreja matriz com o seu frontespicio e duas torres.

No Exú, fez construir um pateo grande e mui alto na frente da igreja matriz, com as paredes e degráos de pedra e cal; tendo os povos contribuidó com dinheiro, materiaes e serviços, e duzentos alqueires de cal para se concluir a dita igreja.

No Ouricury, fez acabar a obra da capella mór da igreja matriz, e levantar o corpo da igreja até á altura de levar a madeira do côro.

Na Passagem do Joazeiro, adquirio esmolas de dinheiro, serviços e materiaes para edifficação de uma nova igreja, que se está levantando.

NA PROVINCIA DA BAHIA.

No Arraial, chamado Remanso, adquirio esmolas de dinheiro, prata e ouro, na quantia, ou valor de 1:000,000 rs., para construir uma nova igreja, a que se deu principio.

Em Santa Rita do Rio Preto, fez principiar e concluir-se uma igreja dedicada a N. Senhora do Rozario, e fez um recolhimento de freiras onde, com approvação do Rvdm. provisor, deixou 17 penitentes.

Em Campo Largo, fez edificar de novo o corpo da igreja matriz.

No Rio das Egoas, fez dar principio a uma nova matriz, que esta já quasi concluida.

NA PROVINCIA DE MINAS GERAES.

Na Manga, fez dar principio a uma nova igreja, que se está agora construindo.

No Buritti, fez derribar a capella mór da igreja matriz, que estava cahindo, e levantar uma nova capella.

Nos Allegres, fez levantar de novo as paredes de toda a igreja.

Nos Arraiáes do Jacaré, dos Tivos, e do Areado, se offereceram esmolas e materiaes para se fabricarem novas igrejas, que não haviam nesses lugares, e se lhes deu principio no tempo em que nelles missionou.»

Terminando esta succinta, mas lisongeira narração, não deixaremos de lembrar aos leitores, que não he esta a primeira vez, que os serviços deste infatigavel missionario são levados ao conhecimento do publico, pois que neste mesmo jornal já publicamos, em os numeros 26 do anno passado e 48 do corrente, duas peças, em que elles são cuidadosamente referidos, e encommendados á sua gratidão; mas porque reconhecemos na religião, o unico principio de vida, que preside ao nascimento e a duração de todas as sociedades humanas, que sem ella jámais poderiam sahir do châos, apressamo-nos a proclama-los de novo, e a render-lhes de nossa parte o tributo de sincero respeito e veneração.

Communicado.

He hoje o grande, extraordinario e pompozo beneficio do insigne cantor baritono o Sr. Lucas de Vasco no nosso novo theatro de Santa Izabel, que teve a dita de ser estreado pelo eximio actor o Sr. Germano Francisco de Oliveira. Os illustres protectores do Sr. Vasco, animados pela affluencia nunca vista com que o illustrado publico desta nobre capital concorreu, como que a porfia ao theatro d'Apollo no beneficio da senhora D. Landa primeira dama absoluta dos melhores theatros da Europa, não duvidarão espontaneamente prestar-se a que o Sr. Vasco tivesse mais uma prova de estima e consideração ao seu subido merito artista. He verdade que para o Sr. Vasco obter seu beneficio no theatro de Santa Izabel encontrou barreiras da parte de um circulo pequenino e extremamente mesquinho, prompto sempre a guerrear o merito, mais para maior triumpho do Sr. Vasco essa barreira foi completamente desmoranada pela justa informação que o Sr. Vasco alcançou da illustrada commissão directora do mesmo theatro, que reconhecendo no Sr. Vasco as qualidades precisas a um verdadeiro artista, annuio nesse beneficio, para d'est'arte não privar o publico de gozar da bellissima voz do melhor baritono até hoje chegado ao Rio de Janeiro. S. Exc. o Sr. Victor de Oliveira dignissimo presidente da provincia, com seu respeitavel despacho concorreu poderosissimamente para esse completo triumpho do Sr. Vasco. Honra e gloria pois a S. Exc. que só com este seu procedimento prova o acolhimento e apreço que tributa aos verdadeiros artistas. Honra e gloria a illustre commissão por esse acto digno de louvor. Honra e gloria tambem ao Exm. Sr. Souza Ramos de saudosa memoria, que soube escolher cidadãos tão conspicuos para compôr essa commissão.

O Sr. Vasco de mãos dadas com o Sr. Guimarães apresentará o drama que tem por titulo--*Os Dous Renegados*--no qual fulguram nos papeis mais eminentes o Sr. Guimarães, o Sr. Coimbra e a senhora D. Maria Leopoldina.

O credito artistico do Sr. Guimarães está conhecido, o do Sr. Coimbra esta sobejamente provado, o da encantadora senhora D. Maria Leopoldina diga-o o publico que com uma especie de phanatismo não só a applaude, como até lhe tributa adoração.

Muito nos honramos de convidar o benemerito publico desta provincia, para não só abrilhantar esse pompozo espetaculo, como tambem, para prevar solemnemente ao Sr. Vasco e a senhora D. Maria Landa o apreço e alta estima que gozam nesta provincia.

* * * * *

Correspondencia.

Sr. Redactor, — Li duas correspondencias publicadas no seu respeitavel *jornal* pedindo aos Srs. Amorim Irmãos explicações sobre as acções do banco—Brasil—, cuja venda annunciaram, e tem decorrido bastantes dias, sem que ao menos por decoro os Srs. Amorim Irmãos tenham dado as explicações pedidas, e como muito desejo o bem de minha provincia, força he que tambem eu entre nesta questão, pedindo licença aos ditos Srs. para alguma cousa dizer.

Não sendo encarregado de vender as acções, e por isso sem obrigação de defender o procedimento dos Srs. barão de Ipanema e Ireneo, presumi todavia que as intenções destes senhores como presidente e secretario do banco — Brasil — foram *ver se na provincia havia quem comprasse as acções expostas á venda para este capital ficar mesmo na provincia, fazendo parte dos fundos de uma caixa filial do referido banco, concorrendo desta arte para melhorar os interesses do commercio e agricultura, que se recentem da falta de numerario.*

Foi este justamente o meu pensamento, quando vi annunciada a venda das acções do banco —Brasil—, e o tempo mostrará se me enganei, porém negaando-se os Srs. Amorim Irmãos a toda e qualquer explicação, conservando absoluto e completo silencio sobre as vantagens resultantes de um tal estabelecimento para a provincia, desacreditam sem duvida essa empresa deixando os espiritos desconfiados suppõrem, que « *latet anguis in herba.* » Mas eu pensando seriamente sobre esse silencio, o attribuo a uma causa diversa: parece-me, que os Srs. barão de Ipanema e Ireneo erraram completamente na escolha, incumbindo aos Srs. Amorim Irmãos de tal venda, porque esse estabelecimento na provincia muito feriria os interesses destes senhores, que segundo me consta, fazem commercio de dar a juros o capital que sobra de suas transacções ordinarias. Deos permitta, que aquelles, que assim pensam se enganem com o juizo, que fazem dos Srs. Amorim Irmãos a tal respeito, e creiam estes senhores que nenhum mal lhes desejo; e se quero entrar nesta questão, he sómente por amor da provincia.

Provar a utilidade dos bancos em abstracto he desnecessario, por que ella está ao alcance da intelligencia mais vulgar e bem o convence o seu estabelecimento em as mais importantes praças das nações civilisadas, e não acompanharei os autores das duas correspondencias já publicadas, sobre o grave damno, que provirá ao commercio e agricultura, de sahirem estes fundos para fora da provincia, porque elles bem o demonstraram.

Portanto, se alguem houver, que queira provar a vantagem da venda das mencionadas acções, sem que se estabeleça na provincia uma caixa filial, então levantarei a luva e entrarei na liça, para bater-me com o mais forte athleta, embora eu venha em resultado a ser esmagado na luta: porque meu pensamento só he para o bem da provincia que me vio nascer.

Obrigado ficarei, Srs. redactores, se se dignarem de inserir estas mal traçadas linhas de um

Outro Pernambucano.

VARIEDADES.

PRODUCÇÃO E CONSUMO DO CAFÉ EM 1850.

Segundo o quadro das importações e existencias de café nos principaes portos da Europa publicado pelos Srs. Baring-Irmãos, a 31 de Dezembro de 1849, o consummo daquelle anno foi de 441,000,000 de libras (americanas) Accrescentando a este algarismo as importações directas da Hespanha, Portugal, Nuruega, Suecia, Russia, e Turquia, não comprehendidas neste quadro, e que devem avaliar-se pelo menos em 25 ou 30.000.000 de libras, poderá avançar-se, sem receio de errar, que o consummo total do café na Europa em 1849 excedeu de 450 ou 460,000,000 libras. Este algarismo é inferior aquelle que se obteria calculando o consummo pelo dos annos anteriores, a vista de documentos officiaes, e accrescentando-lhe o augmento annual, que é de 4 a 5 por cento. Tendo sido o consumo da Europa em 1844, segundo os dados mais certos, de 467,680,000 libras, ter-se-ia para o anno de 1850, seguindo a progressão indicada, um total de 500,000,000 de libras, e mesmo mais, por terem regulado os preços, durante esse periodo, mais baixo do que anteriormente. A repartição das safras, cujos resultados foram verificados, vem, por outro lado, confirmar estes orçamentos, que não podem conseguintemente estar viciados por erros materiaes. Para evitar, no entanto toda a exaggeração, orçaremos somente pelo algarismo de 1849 o consummo provavel de 1850, da fórma seguinte:

Consumo provavel da Europa em 1850, libras	455,000,000
Dito dos Estados Unidos, orçado tambem pelo algarismo do anno passado, resultante das estatiscas, libras	150,000,000
Dito do Canadá, e das provincias inglezas, libras	5,000,000
Total, libras	610,000,000

Producção, por outro lado, em 1850, parece dever repartir-se da fórma seguinte, segundo os elementos mais exactos que podemos colher (a respeito dos dois grandes paizes productores as nossas informações baseam-se sobre dados, por assim dizer, certos):

Rio, 1,000,000 saccos de 160 libras cada um	libras	256,000,000
Java, 1,000,000 picols, de 133 libras cada um	«	133,000,000
Cuba	«	15,000,000
Porto Rico	«	12,000,000
Haity	«	30,000,000
Laguayra	«	22,000,000
Outras Indias occidentaes .	«	10,000,000
Ceylão	«	40,000,000
Moka e outras especies das Indias orientaes	«	7,000,000
Total da producção provavel em 1850	«	525,000,000

Comparação feita destes dois quadros, resulta para o anno de 1850 um *deficit* de 85,000,000 de libras na producção. He para notar-se por outro lado, que esse *deficit* se manifesta após um longo periodo, durante o qual o valor do artigo pouco se afastou, no geral, do termo medio: tendo os preços durante os ultimos onze annos que precederam a subida de 1849, oscillados entre 8 a 9 cents (ou de 6 a 13 c. como extremos), tanto nos Estados Unidos, como na Europa. Pelo que respeita ao orçamento que acima apresentamos da producção em 1850, os ultimos avisos do Rio annunciam que a safra será antes inferior do que superior a 1,600,000 saccas. Este algarismo, de resto, estabelece uma das maiores safras até ao presente obtidas no Brasil, abstracção feita das quantidadee que ordinariamente passam de um anno para o outro, e que desta vez serão muito limitadas, attenta a reducção da precedente safra. De Java annunciam-nos tambem uma excellente colheita: todavia o algarismo de 1:000, de picols parece que não será excedido em circumstancias ordinarias, a menos que a colheita toda seja carregada neste mesmo anno, o que, por excepção, já algumas vezes se tem visto. Essas duas colheitas, as mais importantes do mundo, serão pois este anno muito abundantes, e os calculos acima não se baseam de forma alguma em colheitas limitadas. Quanto aos outros paizes productores, o seu rendimento pouco tem variado, em geral, de ha algum tempo, excepto Ceylão, cuja safra augmenta de anno em anno, mas que foi orçada no algarismo mais elevado a que pode chegar, O total da producção, tal qual o demonstramos, deverá pois antes ser superior do que inferior á realidade, mormente considerando-se que todas essas colheitas, que começam no 1.º de Julho deste anno, não estarão terminadas, e não terão por consequencia chegado ao mercado se não em fins de Julho de 1851.

O deficit da ultima safra do Brasil está agora bem averiguado: eleva-se á cerca de 400,000 saccas ou 64.000,000 libres; o deficit de Java, foi de 500,000 picols ou 66,000,000 de libras de deficit em 1849, tendo dado no geral os outros paizes productores uma safra regular. Esse deficit, cujos effeitos se farão sentir até o primeiro de Julho de 1850, épocha em que se começam as novas safras, redunda n'uma enorme reducção nas existencias em toda a Europa, e provavelmente tambem n'uma reducção nas existencias em segunda mão, tanto nos Estados Unidos como na Europa.

A 31 de Dezembro de 1849 as existencias na Europa (nos portos) montavam a 122,500,000 libras, e a 31 de Março de 1850 a 122,300,000 libras, ao passo que a somma normal das existencias na Europa varia de 240 a 250,000,000 libras. As importaçoes apresentaram tambem um deficit consideravel: de Janeiro até Março de 1849, tinham-se elevado a 76,400,000 libras! e em 1850, durante o mesmo periodo, não passaram de 63,900,000 libras.

A reducção verificada nas existencias provem evidentemente de um augmento de consumo, e do deficit das safras do Rio e de Java em 1848 e 1849. O augmento constante da producção do Rio e de Java até os annos de 1847 e 1848, ao passo que facilitava um accrescimo de consumo, excedeu-o, o que fez baixar os preços de 10 e 12 centesimos a 6 e 7; e essa mesma depreciação foi uma das causas principaes da reducção das safras seguintes. Uma longa experiencia tem provado, com effeito, que os preços destes ultimos annos, longe de premitirem um desenvolvimento continuo da cultura, tendiam pelo contrario, a restringil-a sensivelmente: não se fiseram plantações novas, e as antigas, que careciam de alguns reparos dispendiosos para darem um bom redito, foram igualmente abandonadas; como, por outro lado, são precisos quatro annos para que os cafezaes possam produzir, segue-se, necessariamente, que não se deve contar com uma nova extensão da producção (fóra das circumstancias atmosphericas mais ou menos favoraveis) antes de um periodo de tres annos, não tendo sido proprios para animar os lavradores os preços baixos de 1846, 1847, e 1848. Já por varias vezes os mesmos effeitos produziram as mesmas causas: tendo alguns annos de abundancia influido sobre os preços, a cultura, naturalmente restringiu se, e dahi resultou uma subida na paridade de 10 a 13 centesimos, que se sustentou por muitos annos, até que a cultura, animada pela perspectiva de um trabalho fructuoso, pôde tomar de novo o seu vôo, e ainda uma vez excedeu o consumo, o que fez reproduzir-se a mesma seriede factos.

He provavel que esta lei natural, baseada sobre uma longa observação, tenha ainda desta vez os mesmos effeitos. Está demonstrado, alem disso, que o cultivador não póde produzir café, com alguma probabilidade de lucro, aos preços que obtinha o artigo antes do ultimo movimento ascendente. As safras mais abundantes não são as mais proveitosas, e os nossos proprios lavradores o sabem perfeitamente; por que, quando o algodão está muito baixo, acham evidentemente mais vantagem em cultivar o grão

MUTILADO

necessario ao sustento dos seus escravos, e, pelo contrario, quando o algodão he raro e obtem preços altos, he mais proveitoso entregar-se inteiramente a essa cultura, e comprar os mantimentos necessarios á substancia dos trabalhadores

. . . .

O author do artigo examina aqui, com alguma mideza as causas que determinaram o movimento que se produzio nos cafés pelo fim do anno passado: a reducção das existencias e a noticia da safras diminutas, em Java e no Brazil, exploradas pelos especuladores, n'uma época em que as chegadas são naturalmente limitadas, lançaram a consternação entre os consumidores, que, com receio de terem de pagar preços excessivos, se apressaram a sortir-se; porem a subida dos preços teve por effeito attrair ao mercado noves supprimentos em Janeiro e Fevereiro; havendo-se accumulados as existencias, os especuladores tiveram de ceder, e a reserva dos compradores precipitou ainda mais a reacção, que se tornou um verdadeiro panico. Tendo desenvolvido a successão destas diversas phases, o economista cujo trabalho resumimos continuou assim:

Desde o começo do panico, o consumo, vivendo, dos pequenos depositos que lhe restavam, esteve constantemente em reserva para accelerar o movimento decadente. He evidente, de resto, que se a subida, pela sua propria rapidez, não viesse estorvar a marcha progressiva do consumo, e se as vendas tivessem sido regulares a preços modejados, os supprimentos, tanto na Europa como na America, não poderiam chegar para as necessidades do consumo. Ora sendo ainda a producção este anno inferior ao consumo, deve concluir-se dahi que uma nova subida está imminente: isso resulta das estatisticas: porem, tantas cousas estranhas ou ignoradas veem destruir os calculos mais bem fundados, que devemos limitar aos resultados manifestados pelos quadros precedentes, a saber, que o consumo excede por em quanto a producção, sem querer tirar dahi consequencia alguma immediata e precisa. Algumas considerações, todavia, ao terminar, não nos parecem fóra de proposito.

Comparando o valor actual do café com os outros objectos de consumo, conhecer se ha que essa innocente bebida (cujo habito se tornou uma necessidade e que proporciona maior somma de bem-estar as classes industriosas do que qualquer outra, peja mesma somma de dinheiro) póde ainda, sem inconveniente sem pezar sobre o consumo, experimentar uma subida de 2 a 3 centos em libra, ou 30 a 40 por cento, o que faria apenas uma differença de 2 ou 3 pezos por anno para o consumo de uma familia orcinaria.

Pelo que toca á alteração e falsificação do café, nunca ella deixa de existir, como essas preparações são bastantes caras, e preciso que o preço exceda de 11 a 12 centos para que as sophisticações possão ter grande desenvolvimento com alguma vantagem

Em resumo, he evidente que o *deficit* na producção do café he mais importante, proporcionalmente as necessidades, do que aquelle que existe nos algodões; entretanto, vemos este ultimo artigo, não só sustentar a ultima subida de preços, mas ainda ter tendencia para uma nova alta, ao passo que o outro desceu 40 por cento, e volta quasi em definitiva, aos mais baixos preços conhecidos de ha muito tempo. Os capitães e a confiança sustentaram a um, ao mesmo tempo que abandonaram o outro. He mais uma prova de que não se deve confiar muito nos calculos, mesmo os mais bem feitos, e de que a razão e a necessidade, muite menos que a opinião e a especulação, regulam muitas vezes a marcha dos negocios, entretanto a necessidade acaba sempre, geralmente, por se fazer sentir, e n'um momento dado, as leis imperiosas do commercio chegão a produzir as suas consequencias naturaes.

P. S. Os ultimos avisos de Batavia, em data de 28 de março, annunciam que, se a subida dos cafés se sustentar, a cultura tomara grande incremento daqui a deus ou tres annos; mas que, se houver reacção e os preços voltarem á paridade dos annos precedentes, a exportação particular cessara inteiramente; he uma confirmação evidente das considerações que acima emittimos. Alguns orçamentos da proxima colheita não vão além de 700,000 picols, em lugar de 1,000,000 como calculamos. A safra do Brasil, tambem, e apenas orçada em 1,200,000 a 1,500,000 saccas, em lugar de 1,600,000 saccas.

(*Hunt, s Merchant't Magazine.*)
(*Diario do Governo de Lisboa.*)

EXPOSIÇO'ES EM LONDRES.

A exposição da industria de todas as nações do globo, que vai realisar-se em Londres, dentro em pouco tempo deve ser o acontecimento europeu que mais celebridade ha de dar ao anno de 1851.

He pois, para nos um dever levar ao conhecimento dos leitores do *Heraldo* todos os factos que chegarem á nossa noticia, relativos á grande exposição.

Os resultados já alcançados excederam as esperanças, por grandes que fossem, dos primeiros quetiveram o pensamento de reunir em Londres, como em publico certamen. as industrias de todos os povos. Em Londres, principalmente, he tal o movimento que por esse motivo existe, que não he possivel formar ideia delle. Todas as classes de povo tem tomado parte na animação, e contribuem para ella quanto podem.

A iniciativa do projecto da exposição he dos negociantes e industriaes inglezes. São elles os que fizeram todos os gastos, e construiram para a grande solemnidade da insdustria o colossal edificio de ferro e cristal, de que os nossos leitores já teem ideia pelas particularidades que delle havemos publicado em varias occasiões.

O governo inglez protegeu desde o principio este pensamento com providencias legislativas e franquias na alfandega. A rainha Victoria, o principe Alberto, a côrte e a aristocracia tem todos protegido a exposição com o seu poderoso auxilio. A rainha, que vai uma vez por semana examinar o progresso dos trabalhos, está disposta para dar, durante os quatro mezes da grande lucta industrial, festas magnificas, e brilhantes bailes, e tem escripto cartas de convite a differentes côrtes da Europa.

El-rei do belgas respondeu já, que irá a Londres no mez de junho proximo. Alguns membros da familia real da Prussia aceitaram tambem o convite, esperando-se que o proprio imperador da Russia, ou pelo menos, o principe imperial, vão a Londres no presente verão.

As commissões estrangeiras que ja chegaram á capital do reiño-unido foram apresentadas a S. M. pelos respectivos embaixadores ou legações. Na ultima grande recepção da côrte foram conduzidos á presença da rainha pelos ministros de França e Inglaterra os presidentes das commissões enviadas por aquelles dous governos.

A lista do official dos fardos que de paizes estrangeiros haviam chegado a Londres até o dia 29 de março inclusive dá os seguintes resultados:

De França tinham chegado	1,529
Prussia	948
Estados-Unidos	785
Belgica	738
Russia	249
Austria	214
Hespanha	213
Hollanda	204
Tunes	200
Suissa	142
Saxonia	135
Wurtemberg	121
China	106
Portugal	104
Hamburgo	93
Toscana	88
Hesse	85
Piemont	81
Baviera	69
Estados Pontificios	25
Francfort	21
Suecia e Noruega	21
Grecia	15
Nassau	35
Hanover	9
Africa Oriental	7
Mexico	4
Oldemburgo	3
Baden	2
Brasil	1
Dinamarca	1
Lubeck	1
Napoles	1
Nova Granada	1
Peru	1
Turquia	1
Total	6:232

Além destes ha, aindos das colonias que a Grã-Bretanha possue nas diversas partes do globo os seguintes fardos:

Do Canadá	322
India oriental	157
Van-Diemen	72
Malta	49
Cabo da Boa Esperança	34
Nova Escocia	32
Australia	21
Indias occidentaes	21
Hong-Kong	19
Jersey	16
Geurnesey	10
Bermudas	4
Santa Helena	4
Nova Brunswick	2
Total	769
Que juntos aos anteriores	6,232
Somma total	7,001

Vodos os objectos da exposição hão de ser classificados e distribuidos em trinta classes distinctas.

O jury para a distribuição dos premios, que se comporá de 270 membros, metade inglezes, e outra metade estrangeiras, tambem se dividirá em trinta secções, ou jurados differentes, ainda que não por partes iguaes, pois que uns serão mais numerosos que outros, segundo a quantidade e qualidade dos expostos em cada secção.

Eis aqui a classificação das secções e o numero de jurados que haverá em cada uma dellas:

Materias em bruto	
1.º Minas, e operações metalurgicas	8
2.º Processos chimicos pharmaceuticos e productos geraes	8
3.º Sustancias alimenticias	6
4.º Substancias vegetaes, e animaes de uso geral nas manufacturas	8
Machinas.	
5.º Machinas paaa caminho de ferro e marinha	12
6.º Machinas e instrumentos para manufacturas	12
7.º Engenheiros civis agricultura e construcções	8
8.º Architectura maritima, engenheiros militares, artilheria, armamento e equipamentos militares	8
9.º Machinas e instrumentos para agricultura e horticultura	[illegible]
10 Instrumentos de physicas, musica, cirurgica	12
Manufacturas.	
11 Algodão	10
12 Lã em bruto e fiada	12
13 Seda e veludo	10
14 Productos manufacturados de linho e canhamo	10
15 Mixtos	12
16 Couros	10
17 Papeis, impressões e encadernações	8
18 Amostra de estampas	10
19 Tapeçarias	16
20 Vestidos e roupas de casa	8
21 Cutelaria	0
22 Marcinaria, quinquilharias, e serralharia	12
23 Joias, objectos de luxo não comprehendidos nas outras classes	8
24 Vidros	8
25 Productos de cera, porcelania	8
26 Moveis, adornos, papeis pintados	12
27 Substancias mineraes para as construcções e orçamentos, como marmore, perphiro, e pedras artificiaes	6
27 Substencias animaes, ou vegetaes, não comprehendidas nas secções anteriores	6
29 Outros productos	10
Bellas artes.	
30 Esculptura, modelos e arteplastica	12
	270

Na secção 9.ª que comprehende as machinas e instrumentos para a agricultura não se declara o numero de jurados que hão de julgar o merito dos objectos apresentados, por que se fez a respeito della uma excepção, e os seus juizes serão os membros da commissão de agricultura, composta dos socios mais distinctos da sociedade real de agricultura de Londres. --Tambem se admitiram os estrangeiros nesta commissão. (*Heraldo.*)

(*Do Diario do Governo de Lisboa.*)

ABDICAÇAÕ DO REI LUIZ FILIPPE CONTADA POR ELLE MESMO.

Pelo mez de novembro de 1848 viajava na Inglaterra um escriptor intelligente e modesto, Mr. Eduardo Lemoine. Durante os 18 annos da monarchia de julho, nenhuma circumstancia o havia approximado dos membros da familia real. Elle não era conhecido do rei, mas isso não obstante, levado pela mais respeitosa simpathia para com o desterro, e a desgraça, Mr. E. Lemoine, sôb os auspicios de honrosas amisades, não hesitou em apresentar-se em Claremont, onde o rei o recebeu com a mais tocante benevolencia. Elle publicou, ha pouco mais de um anno, a narração desta primeira visita.

Logo depois desta publicação, Luiz Filippe mandou-lhe dar os seus agradecimentos pelo intermedio de um amigo, da familia real, o qual accrescentou que se os interesses de Mr. Lemoine o levassem á Londres, o rei lhe recommendava que não se esquecesse que seria recebido com muito praser em Claremont. Pouco tempo depois que isso teve lugar, Mr. E. Lemoine partio para a Inglaterra, e no dia immediato ao da sua chegada a Londres, apresentou-se em Claremont. Desta vez elle não só vio o rei, senão tambem a rainha e os principes. A duqueza de Orleans, o conde de Paris e o duque de Chartres, que se achavam então na Allemanha, foram os unicos de uma familia tão numerosa e tão doloresamente experimentada que faltaram a esta reunião. Ha um anno que a idade e os pesares, mais crueis ainda do que a enfermidade, haviam feito na pessoa do rei uma mudança de sinistro agouro, porém o espirito nada tinha perdido do seu vigor, e da sua perspecuidade; o pensamento era tambem sempre justo e engenhoso, a expressão sempre viva em seus desabafamentos. O rei havia confiado na intelligente lealdade do visitador, e sua conversação revelava que elle confiava em todos os Francezes, os quaes se retiravam encantados do acolhimento que lhes fazia. Luiz Filippe, era invencivelmente levado a conversar sobre os acontecimentos do seu reinado, principalmente sobre a revolução que o terminou.

Elle tratou de novo e immediatamente, este assumpto com Mr. E. Lemoine. O escriptor invoca hoje em uma segunda broxura, as lembranças desta conversação familiar, transformada em historia. A alma grande do principe para sempre lamentavel, ahi se manifesta em sua plenitude, e a verdade da narração se faz sentir pela emoção do augusto interlocutor. Desta emoção, Mr. E. Lemoine se não exime, assim como ao nosso ver, não se eximirão os seus leitores. O funesto anniversario de fevereiro a torna ainda mais communicativa e mais opportuna. Porém deixemos fallar o narrador!

« Logo que Luiz Filippe me avistou, disse-me com a sua voz sempre forte, e a centuada, estendendo-me as duas mãos.

« O Sr. prestou-me um verdadeiro serviço, porque concorreu para que se imprimisse a verdade sobre minha pessoa e sobre meus sentimentos. Em 18 annos de realeza não tive semelhante fortuna.

— « V. M. achou exacto o meu trabalho?

— « Perfeitamente exacto.... Não sou o unico desta opinião, um de meus filhos leu a sua brochura em Vienna em um periodico allemão, o qual publicou a sua traducção, e esta narração lhe pareceu tão verdadeira, que pensou ter sido dictada por mim.... e entretanto....»

-- Aqui parou Luiz Philippe. Eu tinha advinhado pela inflexão de sua voz, pela hesitação que se pintava sobre o seu rosto, que elle tinha observações que fezer-me, mas que temia offender a minha susceptibilidade. Apresseime em dizer-lhe que se eu havia commettido algum erro, estimaria muito que me fosse assignalado, porquanto minha modesta ambição na narração que publiquei, limitava-se a não ser senão o stenographo das palavras reaes.

-- « Oh! Disse o rei, trata-se de um facto pouco grave, mas em historia tudo tem o seu valor. Ora o Sr. escreveu que eu dissera que: *se as tropas se retiraram sem combate, o tinham feito por minha ordem* »

Isto não he de uma exactidão absoluta. Eu tinha nomeado um general em chefe, o qual o novo ministerio reconhecera; era portanto a este general em chefe que pertencia dar ordens, sob a responsabilidade constitucional dos ministros; e com effeito elle as deu, e as deu só. Este general era o marechal *Bugeaud*. As folhas da opposição o tinham chamado o homem de sangue. Foi este homem de sangue que ditou e assignou uma ordem assim concebida, se he que a memoria me não engana:

« Ordeno que cesse o fogo por toda a parte; a guarda nacional vai fazer o serviço.»

-- « V. M. tem rasão, lembra-me com effeito que no boulevard Bonne-Nouvelle, o general Bedeau fez muitas pessoas lerem esta ordem assignada pelo marechal duque d'Isly.

-- « He bem sabido, replicou o rei com vivacidade, que eu não lamento, nem lamentei jámais que o marechal não tivesse travado o combate. Sempre detestei em toda a minha vida, esta profunda iniquidade que se chama guerra, iniquidade cujo resultado he enviar á morte milhares de homens, que pela maior parte são indifferentes, por sua posição ou seu temperamento, ás questões pelas quaes se lhes pede a vida. Não he sem rasão que os meus inimigos, alterando a verdade como sempre, me chamavam o rei da paz a todo o custo. Tenho sobretudo um horror invencivel a guerra civil, portanto he certo e mui certo que se me tivessem consultado, eu seria de opinião, que convinha fosse porque meio fosse, evitar effusão de sangue; mas naquelle momento não fui consultado. . . .

«...... Dei ao meu paiz dezoito annos de paz, dezoito annos de consideração. A Europa o sabe, e a posteridade -- o Sr. mesmo m'o disse, lembro-me bem disso, -- fará justiça a todas as calumnias que se me tem levantado. Hoje nada mais sou, não quero que se falle de mim, nem mesmo para me defender. Nossos inimigos pretendem, que a familia de Orleans conspira no exilio, que ella intriga para tornar a pôr a mão sobre a coroa que lhe arrancaram; estou firme em não dar pretexto a estas ridiculas accusações.

Se alguem tomasse a penna em meu favor, não faltaria quem dissesse:

« Os Orleans se agitão. Elles intrigam, elles conspiram! »

Mentira odiosa que a credulidade publica acolheria com o ardor ingenuo que tem pela mentira. Os Orleans entrigarem! Os Orleans conspirarem! Ah! nunca foi esse o seu costume, nem no presente, nem no passado, nem no tempo da primeira republica, nem no do *imperio*, nem no da restauração.

A sua politica, bem que o accaso do nascimento os tenha collocado a dous passos do throno, foi sempre e he uma politica expectante Não quero dizer com isso que ella espera na indifferença, ou na incuria; longe disto: ella está attenta as peripecias do presente, e com o olho fixo sobre o futuro, esforça-se por não estar jámais em baixo ou fóra das circumstancias. Esta politica he que eu costumava chamar a politica de *idoneidade.*

« Póde-se dizer dos Orleans, que elles se tem esforçado por achar-se sempre em estado de poderem dar a sua patria, no dia e hora exigidos pelo interesse geral, sua dedicação, sua espada, sua intelligencia e sua vida; mas não se póde accusa-los de jámais terem apressado, nem retardado os acontecimentos, porquanto tal accusação não teria fundamento. Sómente quando as necessidades, e a vontade do paiz reclamam os serviços da familia de Orleans, ella está sempre prompta.

« Meus filhos tem recebido de mim estes principios, elles os tem praticado, e com a ajuda de Deos, o praticarão sempre.

« Quando eu era rei, dizia-lhes: « Meus filhos quando a patria falla, importa obedecer? Qualquer que seja o sacrificio que ella exija, qualquer que seja a missão que imponha, o dever de um patriota he estar prompto.» Elles teem comprehendido este conselho.

« Em Antuerpia, em San-João d'Ulloa, em Mogador, em Mascara nas Portas de Ferro, em Constantina, no campo de batalha d'Ain -- Taguin, illustrado pelo tomamento da smala de Abd-el-Kader, em tantos outros pontos desta terra d'Africa, que tem bebido o sangue de todos, por toda a parte emfim, onde tem havido deveres e perigos elles tem sido promptos.

Quanto ás conspirações, e ás intrigas, os Orleans não as conhecem, não as conheceram, nem as conhecerão jámais. Pelo contrario levaram tão longe os escrupulos e a reserva, que entre os seus amigos, os mais dedicados e estimados, se achará quem or declare culpados de inercia.

" V. M. não se engana; esta he uma arguição que hoje mesmo, muitos orleanistas aita e frequentemente fazem a familia de Orleans.

" Eu o sei, e este he um dos meus pesares mais vivos; mas as arguições dos meus amigos não me farão desviar um instante da minha linha de conducta. A minha devisa pessoal tem sido sempre: " Faze o teu dever, aconteça o que acontecer! ,,

" No outro dia pela manhãa, cheguei a Claremont pelas duas horas da tarde. Foram avisar ao rei, o qual veio immediatamente; suas primeiras palavras foram:

O Sr. he exacto, agradeço-lhe isso. Tambem quero cumprir a promessa que lhe fiz; quero conversar com o Sr. um pouco, ou melhor, se tem algumas informações que pedir-me, diga, que as darei com muito praser, e sobre cada uma lhe direi a verdade, toda a verdade, e só a verdade. Sómente lhe lembro as minhas condições; espero que a nossa conversação não seja publicada, ao menos emquanto eu viver.

« Eu me resignarei, senhor, pois conto que esta conversação não será publicada senão passados largos annos.

-- « Creio que se engana, replicou o rei, ella poderá provavelmente ser impressa dentro de pouco tempo.

-- « Ah! senhor, como póde S. M. ter semelhantes pensamentos estando tão cheio de vigor e de saude? V. M. .: Com um gesto de benevolencia, meu illustre interlucutor, interrompeu-me dizendo;

-- " Sou velho, e a desgraça que não tem gasto a minha coragem, tem gasto singularmente as minhas forças, Ah! estes ultimos tempos tem sido fecundos para mim em provas dolorosas. Vi morrer na flor da vida uma filha querida, o orgulho da minha casa, que teria sido princeza pelo talento, se o não tivesse sido pelo nascimento; vi morrer um filho cheio de futuro, o qual a França idolatrava; vi o meu paiz, que eu cria ter arrancado para sempre dos horrores da anarchia, precipitar-se nos abysmos das revoluções, e isto debaixo do pretexto de se vingar de um rei, a quem não se podia exprobrar senão uma falta, se he que a isso se póde chamar falta, a de ter levado até o fanatismo o respeito devido á constituição do paiz; pois, repare o Sr. bem, cahi, estando a constituição em pé. O meu ministerio, do qual se exigia a queda, tinha a maioria, uma maioria igual á que fôra sufficiente para derribar o throno em 1830.

" A historia, que ama as comparações, dirá: Com 20 annos de intervallo, cahiram dous reis; um tendo contra si quarenta votos da maioria, o outro tendo-os ao seu favor. Se, cedendo aos clamores da opposição, eu tivesse espontaneamente demittido este ministerio, não estaria mais na verdadeira pratica do governo constitucional. A França não queria mais meus ministros, diziam os adversarios destes; porém tal argumento tem sido sempre em todos os tempos, e em todos os paizes, a arma da opposição. Quando ella ataca um ministerio, serve-se sempre da mesma formula, "O paiz não vos quer mais, ide-vos embora! ,, He o que a mais formidavel das opposições dizia a Pitt, quando na idade de 24 annos tomou as redeas do governo, Pitt não se deixou convencer. Depois de ter soffrido 14 derrotas em tres mezes (o meu ministerio não tinha soffrido uma se quér) elle desejou saber se a Inglaterra pensava realmente como a opposição, e appellou para os eleitores. O que responderam elles? que estavam com Pitt, e não com a opposição. Escudado com esta resposta, Pitt conservou-se no poder por espaço de 20 annos!

" O meu governo tinha uma situação muito mais bella do que a de Pitt. A camara o sustentava, e o rei -- um rei constitucional -- lhe devia a sua franca e leal cooperação. Todavia, -- prometti dizer a verdade e eu a direi, -- eu cria na minha alma e consciencia, que a politica seguida pelo meu ministerio, era a boa, a verdadeira. E o que se tem passado depois de fevereiro de 1848, he acaso proprio para demonstrar-me que estava em erro? Eu estabeleço a questão. Outros a resolverão.

" Note bem o Sr. que não julgo a ninguem; não he minha intenção criticar conducta alguma: não pretendo contestar nenhum serviço. Não desconheço portanto o que foi feito para a salvação da sociedade pela energia de Mr. Cavaignac; faço justiça ás intenções do Sr. presidente da republica. Este tem defendido provavelmente com todas as suas forças a causa da ordem; porém, ou eu me engano por um modo estranho, ou a politica seguida desde o mez de junho de 1848 se aproxima o mais que póde da politica praticada pelo meu governo de accordo com a maioria das camaras.

" O que eu, liberal de tempera velha, procurar agora o desenvolvimento progressivo dos grandes principios de 89, e a compressão do espirito revolucionario.

" Hoge, como então, o que he que fas o governo? Elle se apregoa tambem o defensor das doutrinas liberaes ao mesmo tempo que declara guerra ás paixões revolucionarias, Guerra legitima! porque ella he a salva guarda do repouso do mundo, guerra finalmente que se tem feito com vigor,... Porém, o Sr. o confessará commigo, os meios de acção não faltam. Vai muita differença de 28,000 soldados sobre os quaes se apoiava o throno em fevereiro, para o exercito de Paris, que protege a republica! Nada mais direi sobre este ponto: *Sapienti sat verbum.* Demais o presente não me diz respeito, não existo mais para elle; he sobre o passado que conversamos. Voltemos, pois, a elle?

" Alguns amigos me teem dito frequentemente aqui em Claremont. Ah! se o rei não tivesse rejeitado a reforma, estaria ainda nas Tolherias. " Não creio nisto. ,,

" Mr. Guizot tinha promettido esta reforma; elle tinha dito; " Eu mesmo a não farei; semelhante tarefa me não pertence; mas pronuncia-se a camara contra mim por meio de um voto que immediatamente me retirarei, e então a primeira lei apresentada por meus successores, sera uma lei de reforma, asseguro isso.,,

" O que acabo de dizer, o Sr. já o sabia, mas he assim?

-- " Perfeitamente, senhor. Sei que esta promessa tinha sido feita a alguns deputados, que se qualificavam a si mesmos de *conservadores-progressistas.* Sei tambem, como todo o mundo, que uma parte do ministerio estava decidido a dar a sua demissão, que as camaras conheciam estas disposições, e que se não tratava mais senão de achar a questão a proposito da qual se podesse, sem offender a marcha dos negocios provocar a queda do gabinete. Portanto sobre a reforma e sobre a mudança do ministerio, a opposição -- aquella que não queria a ruina da monarchia -- poderia considerar-se como satisfeita, ou quando menos em vespera de se-lo.......

" ... O que resultou desta promessa de reforma que ao meu ver foi uma falta, porque em politica, uma promessa torna-se um embaraço, quando se não torna uma impossibilidade? Resultou que a opposição radical, áquella que tinha o seu plano, aquella que impellia a outra, porque de sua parte era impellida pelas sociedades secretas, fingio não ter comprehendido, e gritou mais forte que nunca:

" *Abaixo Guizot* que regeita a reforma! ,,

" Quanto a mim, cuja velha experiencia tinha advinhado que a reforma não era senão uma arma, um pretexto, desapprovei formalmente essa promessa, e disse:

" Querem todos a reforma? -- Uns pedem-m'a, outros a promettem. Pois bem! Mas no dia em que for preciso concede-la, não concorrerei para esta fraqueza. A reforma he a subida da opposição, a subida da opposição he a guerra, he o começo do fim! Assim, logo que a opposição tomar as redeas do governo, eu me irei embora.

" Um dos meus amigos mais dedicados recolheu estas palavras, e disse-me:

" Senhor, um rei constitucional não se vai embora, fica e soffre a lei da maioria? Não, não fica respondi-lhe eu, se sua consciencia lhe diz que, em seu nome, e com o seu concurso se vai fazer o mal do paiz.... Neste caso he melhor que elle se va, do que que obre contra a sua consciencia?

" Ah! senhor, exclamei eu com tristeza, V. M. foi consequente comsigo mesmo. Quando V. M. vio que os negocios passaram para as mãos da opposição, retirou-se! ,,

" Ouvindo-me dizer que se tinha retirado, o rei fez um movimento de impaciencia, levantou bruscamente sua cabeça branca; enxugou suas espessas sobrancelhas, e fixando os olhos sobre os mesmos, como se quizesse ler no fundo do meu pensamento, disse-me com voz commovida. Nada de reticencia! Acaso não approva o que se chama a facilidade da minha abdicação? Já tratei este assumpto com o Sr., pensava te-lo convencido; porém vejo que não o está, tratarei, pois, ainda delle. Vale apena aprofundar-se esta questão. Diga, pois, o seu pensamento, diga-o claramente.

" Não me he dado, senhor, julgar de um facto que se passou no meio de circumstancias que conheço mal. Posso com tudo asseverar a V. M. que depois dos acontecimentos de junho de 1848; depois da entrada do imperador d'Austria na sua capital, existe em França uma convicção quasi geral de que póde o governo, qualquer que elle seja, monarchia ou republica, que luta contra a sedição, não sómente com vigor, senão tambem e principalmente com preceverança, acaba sempre por triumphar della.

" Ainda mesmo, bradou o rei, batendo sobre a mesa diante da qual estavamos assentados, quando este goverdo sente-se abandonado pela opinião, essa grande força sem a qual nada he possivel? Ainda mesmo quando tudo se abate ao redor delle, quando os conselheiros do poder balbuciam, quando os meios de repressão faltam completamente.

" Eu tambem tive a dor de ter os meus dias de junho (menos terriveis he verdade do que os da republica, e dou graças ao céo por isso; porém assás crueis, assás lastimosos, pois que correm o sangue francez); nessa época triumphei do meu horror á guerra civil, e defendime. Sabe o Sr. porque? Porque então eu era apoiado pela opinião.

" Os adversarios de minha politica não sentiam isto como eu: porquanto Mr. Laffite, Mr. Arago, e Mr. Odillon Barrot me disseram na conversa que tiveram commigo no tempo desta insurreição que a minha popularidade estava minada.

" Não! ella não o estava longe disto! ella nunca tinha sido mais brilhante. Lembra-se do meu passeio em Paris na manhãa de 6 de junho de 1832? Ah! com que calor, com que enthusiasmo não echoaram as acclamações em minha passagem! Nada tambem me detinha; eu estava cheio de confiança, e ia adiante. Tirei disso bom proveito, porque tive neste dia a aprovação dos insurgentes! Sim, aquelles mesmos que tinham as armas na mão me saudaram.

" Isso teve lugar na praça do Chatelet. Em cada esquina havia barricadas; entretanto resolvi visita-las, e fazer só á volta da praça. Algumas pessoas quizeram oppor-se as que chamavam minha imprudencia, porque acabavam de ouvir uma descarga, porém declarei que desejava estar só. Esporei o meu cavallo, e seguido de um pequeno numero de amigos, cuja felicidade fazia que me desobedecessem, percorri a praça a passo. Os insurgentes viram-me, e nenhum me fez fogo, pelo contrario, elles ergueram suas espingardas, e, batendo palmas gritaram: = Viva o rei! =

" Que influencia impedio esses homens de fazerem fogo? Quem gritou: — Viva o rei! — A opinião. Em junho de 1832 a opinião estava commigo, em fevereiro de 1848 não estava mais.

" Que importa? —hoje se diz que eu devia ter escutado áquelles que me aconselhavam que me defendesse.

" Porém ninguem me deu este conselho. Reporto-me; uma vez ergueu-se para dizer-me que era preciso defender-me, e que depois da victoria, porém somente depois da victoria, deveria fazer condições, se houvesse lugar de faze-las. Vinte outras vozes, das quaes algumas me eram bem caras e conheciam o caminho do meu ouvido e do meu coração, bradaram que a defesa dentro, ou fora de Paris, era uma impossibilidade, uma loucura.

" E acrescentaram que a guerra civil, que he sempre a maior das desgraças, torna-se um crime, quando não he incertavel, e uma impiedade quando a victoria he incerta.

" Estes foram os discursos que retumbaram ao redor de mim, estes foram os conselhos que de todas as partes chegavam ao rei, que não tinha mais conselheiros officiaes (porque não tinha ministros). Diziam-me por todas as formas: —Va-se embora! —

" Que importa! Objectam ainda os meus amigos, V. M. devia não ter escutado esses que o aconselhavam tão mal, e mau grado seu, e apezar de tudo, devia defender-se.

" Defender-me, com que? com o exercito? Oh! sei que elle teria denodadamente comprido o seu dever, e que apezar das incertezas de alguns chefes, de cujo nomes me não lembro, os meus excellentes soldados teriam marchado como um só homem, porém o exercito estava prompto, e isto não era bastante para mim.

A guarda nacional, esta força sobre a qual tanto presava de apoiar-me, a guarda nacional de Paris, de minha cidade natal, desta cidade que foi a madrinha de meu neto (eu o quiz!) desta cidade que primeira entre todas me havia dito em 1830: " Tomai a corôa, e salvai-nos da republica! " a guarda nacional de Paris, pela qual tive sempre tanta benevolencia, ou se abstinha, ou pronunciava-se contra mim.

" E queriam que me defendesse?

Não, eu não o podia! E quando nenhuma dessas mãos que tantas vezes tinha apertado nas minhas, não se arguia em meu favor, eu não tinha senão um partido a tomar: imitar o exemplo de meu ministro que haviam abdicado o exemplo de meus partidarios que haviam abdicado o exemplo da consciencia publica que havia abdicado.....

" Segui este exemplo, porém segui-o na ultima extremidade, e minha abdicação não teve lugar senão depois da abdicação universal!... He o Sr. da minha opinião!

" Não completamente, senhor. "

" Não completamente?... O senhor o será já supponhamos por um instante que eu não tivesse abdicado que o marechal Bugeaud á frente do exercito, tivesse travado a luta, que o povo a tivesse sustentado, que o sangue francez tivesse corrido, emfim que depois de uma resistencia mais, de menos longa, mais ou menos energica, a insurreição tivesse triumphado. que o exercito tivesse sido desimado, que eu tivesse cahido morto no meio dos seus generaes, e de seus filhos; que a rainha e a familia mal tivessem sido exilados, ou tivessem cahido nas mãos dos vencedores. Não procuro saber qual teria sido a sua sorte; mas advinho o que teria dito a França da conducta do rei e vou dizê-lo.

" Ah! teria ella bradado, foi a pertinacia deste velho ambicioso que perdeu a monarchia! O que he que lhe pediam? que renunciasse esse poder que o paiz não querie mais deixar em suas mãos. Elle recusou!

" Pediam-lhe que descesse do throno e que deixasse subir seu neto em seu lugar! Elle recusou!

" Pedião-lhe que se retirasse são e salvo, e assegurasse com a sua retirada a monarchia que estava a baquear. Elle recusou!

" Pedião-lhe que impedisse a effusão de sangue francez. Elle recusou!

" Pedião-lhe que não transformasse Paris em um campo de batalha, que preservasse a sua cidade natal de uma ruina iminente. Elle recusou!

E agarrando-se fortemente a este throno que vacillava debaixo dos seus pés, disse: caia a cidade em ruinas, corra o sangue, morrão os meus amigos, seja entregue minha familia á colera do povo, seja para sempre aniquilada a realesa, todas estas desgraças pouco me tocão, se eu não devo mais ser rei! ,,

" Deos o punio, Deos he justo!

" Eis-aqui, Senhor, o que se teria dito, se eu fosse vencido.

" Julga que eu poderia ter ficado vencedor? Pois bem! aceito a supposição! O exercito se teria mostrado fiel e corajoso, como sempre, o canhão teria trovejado, as barricadas terião desapparecido; os insurgentes terião fugido, ou terião ficado presioneiros ou mortos, o estado de citio teria sido proclamado, os conselhos de guerra se terião reunido, o throno estaria em pé, eu seria ainda rei, Bem! escute o Senhor por um pouco o clamor que se teria levantado de uma a outra extremidade da França.

" Que! não era bastante o que teve lugar em junho de 1832? Era preciso ainda que as calçadas de Paris fossem manchadas de sangue! Era preciso que milhares de bravos morressem! Amanhãa será necessario que se pronunciem condemnações, que miseraveis desvairados vão povoar as prisões de Doullens e do Mont-Sain-Michel, que as mulheres destes desgraçados não tenhão mais esposos, que seus filhos não tenhão mais pai!.....,,

" Tudo isto para que este homem egoista e sanguinario fique rei. Mas não seria melhor que elle tivesse-se retirado e tivesse deixado a corôa ao seu neto? A regencia nos teria dado a reforma. Elle não a dará! A regencia teria chamado a opposição ao poder, e a opposição nos teria trazido a gloria no exterior, a prosperidade no interior, e outros muitos beneficios que devemos gozar com a sua subida.

" Porém o rei, este despota intractavel não o quiz assim. O que lhe importa a felicidade da França? Desprezo e vergonha sobre este mão principe! Honra a quem nos livrar deste flagello!

" A desaffeição iria augmentando, e tres mezes depois uma nova insurreição teria rebentado. Então os meus melhores amigos me virião dizer: Ah! se V. M. tivesse dignado de abdicar em fevereiro, a França estaria hoje calma!, ... Mas V. M. não o quiz. Agora he tarde.

" Ah? meu caro Senhor: he mais que notorio que a victoria teria sido mais desastrosa que o exilio. Eu fiz bem em abdicar, e as cousas estariam ainda por fazer se eu não tivesse obrado como obrei. Com effeito o que se poderia dizer hoje de mim? Que abandonei o poder (de que me julgavam tão avido?) no dia em que me foi demonstrado que não podia mais exerce-lo com utilidade para o paiz e honra para mim?

" Cabe-me esta arguição. Aceito-a; porque a mereci.

" Dirão tambem que recusei ante a guerra civil?

" Sim, Senhor, aceito ainda essa arguição.

" Mas para ser eu justo, não preciso que acrescentem: que fui homem de bem; que no curso de minha mui longa vida, não illudi a ninguem; que fui amigo da paz e da liberdade, rigoroso observador da lei, rei patriota e constitucional até o ultimo minuto do meu reinado:

« He protegido por estes titulos, que apparecerei perante a posteridade.

« E não faltará á V. M. a sua justiça Sr.?

« Eu conto com ella!

« Fui durante o meu reinado, a victoria dessa arma a que Voltaire chamava. *mentira impressa*, arma covarde, e perfida que fere muitas vezes sem que se saiba donde parte o golpe, arma cujas feridas jamais se curam, porque são envenadas. Mas logo chegará o dia da verdade!... Ah! elle he já chegado! Sim o paiz principia a ser esclarecido sobre outras questões. Pensa o Sr. por exemplo, que não estou justificado sobre a minha pretendida sede de ouro, agora que se conhece o uzo que eu fasia da minha lista civil, e das minha rendas de familia, agora que se conhece que estou oberado de dividas?

« Muito se tem dito sobre esta mania de enthesourar que me levava a pedir dinheiro ao paiz debaixo de todas as formas, especialmente sob a forma de dotações para meus filhos!

« As dotações! eis uma questão que os folicularios exploraram, descorando-a! Entretrato ella era bem clara.

« A lei de 1832 disia: em caso de insufficiencia do dominio privado, o paiz deve uma dotação aos principes, e ás princesas da familia leal. »

« O dominio privado era insufficiente (he uma verdade que ninguem mais hoje contesta) eu reclamava a execução da lei, porque a reclamava eu? por ambição, disia-se.

« Mentira! eu a reclamava porque queria que a realesa fosse digna da França, que o trono brilhasse com um esplendor, cujo reflexo se espalhasse pelo paiz. Queria um poder honroso, dignamente exercido, sem dividas; isto não foi possivel, porque a minha liquidação apresenta um passivo de 31 milhões! Que queria o Sr. Eu gastava como rei, como rei dos francezes, sem contar. He preciso pagar agora; para pagar vejo-me obrigado a pedir emprestado, porque não tenho dinheiro... Isto não embaraça, seja dito entre parentheses, continuou o rei sorindo-se, e abaixando a voz, que Luis Philippe, exilado, e reduzido a viver de emprestimos, faça ha vinte mezes, uma parte das despezas das festas dadas na presidencia da assembléa, e outros lugares mais. .. Isso he curioso, não ha assim?

— Desculpe V. M., a minha falta de intelligencia, porem confesso que não entendo.

— O que he que o Sr. não entende?

— Que V. M. exilado aqui na Inglaterra, possa concorrer para festas que não dá.

— Porém entro nellas com a mobilia, que pela maior parte he minha propriedade pessoal; entro com os empregados da mesma que ainda agora são pagos á minha custa. O mesmo succede com os meus cavallos, carros, cocheiras, e criados, quaes se tem uzado livremente, sob o pretexto de que estavam pagos; mas pagos por quem? Por mim! Finalmente são miserias e eu não as menciono senão por causa de sua extravagancia.

-- Porém estas miserias, como V. M. as chamar, devem representar sommas consideraveis, não he assim?

-- Nada sei, deixemos isso, e não saiamos dos negocios serios..

Não lhe disia eu que a hora da verdade já havia soada para muitas questões? Pois bem, isto he real. Ah! se a mentira impressa me tem feito muito mal, existe, em desforra, um periodico a quem muito devo, he a *revista retrospectiva!* Aquelles que mandaram publicar as minhas cartas as mais secretas, os meus papeis os mais intimos; fizeram mais com isso pela gloria de minha politica do que nunca fizeram os discursos dos meus mais eloquentes ministros.

« Que homem ha ahi de boa fé que, depois de ter lido estas cartas, estas notas, estes documentos possa crer em meu systema de paz a todo o custo? Quem poderá agora ainda mesmo dentre os meus inimigos os mais encarniçados, negar que durante dezoito annos, o meu governo conservou em face de todas as potencias da Europa, a attitude a mais digna direi mesmo a mais franceza? Accusavão-me de ter sido humilda nas minhas relações exteriores, os factos tem respondido de uma maneira victoriosa.

« Tem sido provado, com as peças nas mãos, que jámais deixei de observar o direito, e que nunca deixei intimidar-me nem mesmo com ameaços de guerra, não obstante ser o amigo da paz!

« Tem sido provado que por toda a parte manti elevada, e firme, o pavilhão da França. Sinto porém que tudo se não tenha publicado. Eu quereria que toda a minha correspondencia deplomatica tivesse sido impressa em um milhão de exemplares: pois teria um magnifico arrasoado em meu favor! Ter-se-hia visto como, desde o dia immediato ao da revolução de julho, a França liberal, e monarchica fellava á Europa ter-se-hia visto com que firmeza o meu governo constituia o nosso melhor e mais forte baluarte a Belgica, a respeito das prohibições, e da colera das potencias do Norte, ter-se-hia visto como o sitio de Antuerpia foi decidido antes que a Inglaterra tivesse dado o seu consentimento, ter-se-hia visto como Acona foi occupada não o[...], ter Mettermich annunciado que um soldado francez na Italia seria a guerra na Europa, ter-se-hia visto como no tempo do congresso que fizeram em Minche-Graetz as tres potencias do norte, a realeza de julho declarou que se em seguimento estrangeiro posesse o pé na Suissa, na Belgica, ou no Pemonte, immediatamente o exercito francez sairia de suas fronteiras.

« E fomos attendidos. Porque; Porque sabia-se que não procuravamos a guerra mas que em caso de necessidade a fariamos.

« Respeitavam-nos.

« Como se via que eramos um governo justo e honesto que nos abstinhamos de toda a ingerencia nos negocios dos outros, estimaram-nos. Quer o Sr. uma prova do grão de concederação em que a Europa nos tinha? Vou dar uma que he sómente conhecida de alguns homens politicos, ella he decisiva

« Poucas semanas antes da revolução de fevereiro, as grandes potencias mandaram pedir a França que regulasse comsigo, comsigo, só, fóra da influencia ingleza, da qual se desconfiava, algumas das questões que podiam comprometter o equilibrio europeo.,. Sem duvida o Sr. se admira do que lhe digo? Pois bem! são factos, e factos *in teirh true ligt.*

" Ah! Sr. quanto seria eu vingado se os segredos das chancellarias fossem conhecidos de todos os francezes, destes francezes que me viram retirar-me no dia do infortunio, sem que uma voz se levantasse em meu favor sem que ninguem se lembrasse de erguer um dedo em a minha defesa! Quanto seria eu vingado se lhes fosse dado saber a linguagem que a diplomacia franceza impregava em Vienna Berlin, Madrid, Saint-Petersborgos e Londres! Em Londres principalmente, donde a mentira impressa pretendia, que eu recebia a lei!

" Senhor não he isto o que ha pouco me dizia um dos membros mais influentes da camare dos communs. Elle concordava em que V. M. fôra um rei liberal prudente, e habil; em que a familia de V. M. he uma familia bella, noble, e respeitavel: mas accrescentava.

" Os Orleans não são populares entre nós. A Inglaterra tem memoria, ella não perdoará nunca ao principe de Joinville o ter escrito a *nota sobre a marinha*; nem ao rei Luis Philippe o ter feito os casamentos hespanhoes. "

" A Inglaterra faz bem em guardar-me rancor, porque o negocio dos casamentos hespanhoes foi um acto nacional, acto que reprovado em Inglaterra teria devido gozar em França de uma immensa popularidade mas em vez disso elle foi velipendiado, maldicto, calumniado por todas as gazetas da opposição. Cegos! (Seria cegueira, ou injustiça! Não sei accusaram-me de ter sacrificado a alliança ingleza de um interesse de familia!

" A alliança ingleza? Mas logo que a pratiquei e Deos sabe com que cuidado, com que escrupulo religioso a pratiguei! Elles a condemnaram. Tornaram- se os advogados, e os patronos do dia em que percebendo que a intelligencia cordial que depois da retirada de Lord Aberdeen não era nada menos que cordial, tendia a tornar-se uma traição, ergui a cabeça e disse a Lord Palmerston. A França não quer ser illudida ella torna a tomar a sua liberdade... He que eu me lembrava então desto dito espiritnoso, e verdadeiro do principe de Metternich.

" A alliança da França e da Inglaterra he uma alliança util, porem he preciso notar que a alliança de cavallo, e do homem he uma alliança tambem util. Tanto peior para aquella das duas potencias que for o cavallo. "

" Eu quis ser homem.

" He o que a Inglaterra não me perdoará nunca. Isse he justo. Em politica cada um por si, cada um por seu direito; mas a França! O seu dever não era sustentar-me? porque enfim, ou eu me engano completament ou estava sobre um terreno todo nacional. Eu queria garantir aos franceses no meio dia a segurança que em outro casamento nos tinha já garantido no norte, e não obstante isso gritaram. Egoismo! Interesse dynastico.

" Por ventura antepuz eu nunca o interesse dynastico ao interesse francez?

" Quando se me offereceu a coroa da Belgica para o duque de Nemours, não a recusei? Recusei tambem para elle a da Grecia, e a de Portugal? Porque? Porque o interesse da França me ordenava sacrificar o interesse dinastico: eu o sacrifiquei, e o sacrifiquei com gosto.

Quanto a essa coroa de Hespanha que me acusavão de ambicionar para Mont Pensier, ah! se eu á tivesse ambicionado, mas minhas mãos estava te-ja. Eu a tinha! Quantas vezes não me suplicou a rainha Christina que desse um dos meus filhos á rainha Isabel, quer fosse o duque d'Aumale, quer o duque de Mont Persier?

" Eu não o quiz.

« Entretanto era um interesse dynastico! Desta vez desprezei-o como sempre! Desta vez como sempre fui mais rei que pai!

« Eu occupar-me do interasse dynastico! Nunca! Do interesse nacional embora. O

MUTILADO

amor do meu paiz, assim dizia eu á camara dos deputados em 7 de agosto de 1830, he este o sentimento que em mim tem sempre dominado sobre todos os outros.

« O amor do meu paiz foi quem me guiou neste negocio, tão mal conhecidos, dos casamentos hespanhoes. Para satisfazer a este sentimento, estive a ponto de romper com a rainha Victoria, a qual amo de todo o meu coração. Eu me teria malquistado com a Europa inteira, se isso tivesse sido preciso.

« Que ! havia já um Coburgo na Belgica, um Coburgo na Inglaterra, um Coburgo em Portugal, e a França havia de soffrer que se pozesse ainda um Coburgo em Hespanha ? Isso não era possivel. Quiz que se pozesse um Bourbon, um Francez. Obrando assim, eu obrava guiado pelo patriotismo, e não por interesse de familia.

« Minha familia ? . . . Eu lhe sou profundamente dedicado, todo o mundo sabe isto. Algumas vezes mesmo se tem dito, tem-se impresso com uma benevolencia á qual as gazetas me não tem habituado, que sou um pai, um esposo modêlo. Pois bem ! logo que cingi a corôa, colloquei a minha familia abaixo do meu paiz. Quando enviei meus cinco filhos a Africa, pensaram que o meu coração de pai se não affligio ? Eu não cuidei senão no meu dever de rei, e com os olhos cheios de lagrimas assignei os seus passaportes.

« Triste he o emprego de rei ! meu charo senhor ! Sobre o throno não se tem o direito de amar a seus filhos. He preciso envia-los aonde ha perigo, pois são filhos de rei !

Se acaso o exilio vem ferir o rei, importa que seus filhos sejão tambem exilados. Que crimes teem elles commettidos ? Nenhum. Estimariam morre pelo seu paiz ; o paiz regeita o seu sangue : são filhos de rei.

« Pobres filhos ! banidos desta França, que tambem serviram, que amavam tanto, dessa França que tambem parecia amal-os tão ternamente !

« = Que os amava, senhor, o futuro, um futuro proximo o provará. Deixe V. M. que se acalmem as paixões, deixe que se restabeleça a calma, que então o paiz todo inteiro pedirá a revocação de uma medida inquinada de medo, e de ingratidão ; o paiz inteiro chamará com um brado unanime a jovens de que, com tanta rasão se gloria.

« O Sr. diz que eu deixe a calma restabelecer-se ? Ah ! pode-se a caso esperar o restabelecimento da calma em um paiz, cujos destinos são entregues tão frequentemente ás incertezas de um escrutinio caprixoso ? — Não quero fazer a critica nem dos homens, nem das cousas. Longe de me irritar, o infortunio me tem tornado indulgente e se a republica fisesse a felicidade da França, eu bem deria a republica ; mas o que tenho visto até hoje, não tem podido a ballar as convicções da meinha vida, e ainda persisto nesta opinião, que he para mim um artigo de fé.

« Sem estabilidade no governo, não ha prosperidade nacional ; sem throno hereditario não ha estabelidade no governo. »

Contra essa profissão de fé, sei o que se me pode objectar : diram que nem sempre pensei assim, citar-me-hão 1830. Responderei : em 1830 eu pensava como penso hoje *deplorei* a revolução, sim *deplorei* ! Guarde esta palavra, ella será a chada nos meus discursos, nas minhas proclamações. A revolução fez-se contra a minha vontade.

Tem-se pretendido que eu conspirára para fazê-la triumphar : isto he falso ! Ha dous dias que eu disse ao Sr. que os Orleans não conspiram. Elles inclinão-se ante a vontade nacional, que para elles he a sua soberania, e obedecem as que ella ordena ; mas esta vontade a qual se submettem, nunca a provação :

« Foi com pezar que aceitei esta corôa que a representação nacional a cabava de conferir-me. Ter-se-hia dito tão grandes éram as minhas hesitações, que eu pressentia que um poder nascido das barricadas podia morrer pelas barricadas. O publico não admittio a sinceridade destas hesitações. Haviam lhe dito : « O duque d'Orleans aopera á corôa » e elle acreditou.

« O que elle tomava por um acto de ambição era (eu disse isto a camara) o acto de um homem dedicado a tudo o que as circunstancias exigissem delle. Soppunham-me feliz, e eu não estava senão resignado. Cumpria um dever, tentava se constituir a austoridade.

« Se eu o tivesse podido fazer, teria reatado a cadeia dos tempos. que uma terrivel agitação acabava de quebrar. Tentei. . . .

« A queda do throno me havia sido dolorosa : mas o que he mais significativo, he que antes que elle cahisse, eu quiz impededil-o de cair. Sim eu adverti ao rei que se não mudasse de systema, marchavamos para uma catastrophe, mas não fui ouvido.

« Mais de uma vez tive occasião de nesta época com o rei Carlos X sobre a situação do paiz. Esta éra a preocupação de todos. Era a do rei, éra a minha. Lembra-me que, achando-me em Rosny em casa da Sra. duqueza de Berry, aonde, me chamára a presença do rei de Napoles, eu dissera a Carlos X que uma modificação na politica do governo, me parecia necessaria, o rei respondeu-me que não era da minha oppinião ; que a camara estava animada de um mas expirito, mas que o paiz não pensava como a camara.

« Um dia, entre outros, foi se bem me lembro, a 13, ou 14 de junho, o *Moniteur* publicou mesmo de manhãa uma proclamação do rei dirigida aos Francezes, a respeito das eleições que iam ter lugar, por causa da dissolução das camaras. Esta proclamação, referendada por Polignac, dezia : « Que tendo a camara, desconhecido as intestações reaes, o rei aflicto, e offendido pela denegação de concurso que lhe fôra segnificada na mensagem dos 221, havia pronunciado a dissolução desta camara.

« O rei convidava os eleitores a sustentarem-no na luta em que estava empenhado para manter os direitos sagrados da corôa. Era como se diria hoje, um appello para o povo.

« Logo que o rei me vio, fez-me signal para que me aproximasse. Cheguei-me a elle, e sem preambulo me disse : — Já lêste a minha proclamação ?

Respondi negativamente. Para dizer a verdade eu o tinha lido ; porém como a não aprovava, como por outro lado, sentiria muito offender o rei, ao qual respeitava, e (porque não direi ?) amava sinceramente, contentei-me com recolher-me, a fim de ter tempo de dar a minha opinião, de um modo sincero, mas não offensivo.

« O rei tirou então um *Moniteur* da algibeira da sua farda me disse : pois bem ! eil-a aqui. Leia-a. Quero saber o que pensa della. Retirei-me para o vão de uma janella. A proclamação provocava o golpe de estado, e a guerra civil. Eu tornei para o rei.

« Como a acha ? me disse elle — Sr., antes de responder, seja-me permettido propor uma questão a V. M. De quem he a proclamação ? — Meu Deos ella he quazi de todo o mundo. Umas frases são de Polignac, outras de Eyronet, outras de Chante-lauze, e outras são minhas.

= « Pois que assim he » disse eu, estou certo de ter reconhecido umas das frases que pertemcem a V. M.= Qual he ? perguntou-me o rei com curiosidade.

« Aqui he assim concebida : « Manter a carta constitucional, e as instituições por ella lindadas, tem sido, e será sempre o fim dos meos esforços. »

« Quer esta frase seja minha, quér de outrem, ella exprime o meu pensamento, por tanto a ceite a responsabilidade, della. = E por isso eu felicito o rei ; porque toda a auctoridade que sai fora da lei he morta : (eu não sabia então que uma auctoridade podia morrer em plena observação da lei !)

« Peço-lhe que nos entendamos bem, me disse o rei. Quando me obrigo a manter a carta, he da carta com o artigo 14 que fallo = Desculpe V. M. a minha franqueza ; não concordo com V. M. sobre este ponto.

« Porque ? diga. = O artigo 14 não faz parte da carta ? Emquanto não se procurar interpretar este artigo, elle será olhado como fanal : porém no momento em que conselheiros mal inspirado, quizerem ler neste artigo o direito que teria o rei de modificar por ordenança as leis do paiz, declaro que, em minha consciencia, este artigo he incompativel com a carta, da qual seria a negação, e penso que deve ser considerado como não existente.

«— Considerado como não existente ¿ O artigo 14 he a carta ! — Por nenhum modo, Sr. ; com o artigo 14 não ha carta, sem carta não ha mais monarchia. — V. M. não comprehende este artigo ; eu o comprehendo, elle nos salvará ! — Elle nos perderá, Sr. ! — Anda la, disse o rei sorrindo-se, tu, és um revolucionario. — Não Sr.. porém tenho vivido constitucional, e morrerei constitucional.

« Algumas semanas depois, cahio a monarchia.

" Nesse momento recorreu-se a mim, *tudo* se me offereceu. — Mas este offerecimento não me seduzio. Vieram ter comigo segundo vez, provaram-me que se eu rejeitasse a perigosa missão que me supplicavam que aceitasse em nome da salvação publica, a republica ia ser proclamada. Pensei (engamei-me acaso ? Deos o sabe) pensei que a republica éra o maior mal que poderia a contecer a França. Resignei-me. Fui ao Hotel-de-Ville. Parti quasi só do palacio Royal, e quando cheguei tinha um exercito de amigos. . . . Devo a caso arrempender-me deter aceitado ? Não 18 annos de paz, de uma paz honrosa, de uma prosperidade inaudita, assegurados ao meu paiz, foram a minha recompensa. Chegou o dia da amargura, dia em que a França levantou este grito :

" *Tolle ! tolle ! et crucifige illum ?*

" Foi um dia terrivel, mas agora tudo tenho esquecido.

" Sr., a França não fez a revolução de fevereiro, V. M. sabe tambem, ou melhor do que eu, que os outros da revolução são pouco numerosos, elles se chamam. . . .

" Nada de nomes proprios, interrompeu vivamente o rei. Não quero ouvir nembum. Os meos amigos me tem dados muitas provas de didicação, portanto não posso resignar-me a não estimal-os mais. Os meus inimigos teem sido, ou são nimiamente infelizes, por tanto creio dever perdoar-lhes. Conversarei sobre os factos como o Sr. quizer. Quanto aos homens não os julgo.

" Apenas o rei acabou de fallar, deram 6 horas. . . .

" Seis horas, disse o rei admirado. Como passa o tempo para o desterrado que falla do seu paiz ! Basta pois de politica. A rainha tem grande desejo de ver o Sr., vamos ao salão, eu o apresentarei.

" O rei levantou-se, eu o segui.

" Seja-me permettido passar em silencio as expressões mais benevol-as que me foram dirigidas pela rainha.

" Trez dos principes estavam presente : O duque de Nemours, o principe de Joinville, o duque de Aumale.

" Todos trez me acolheram com uma perfeita affabilidade, a qual me encantou, sem expantar-me. tocou-me particularmente a cordialidade do duque de Nemours.

" Isto se explica.

" Dous dos principes parecem ter herdado essa popularidade que o duque d'Orleans, seu irmão tinha conquistado pela sua abnegação, e sua amavel familiaridade. Cada um de nós conhecia, e apreciava mesmo antes do axilio, suas qualidades tão diversas. Todos sabem, por exemplo, que o duque de Aumale he um converçador a gradavel, espirituoso, cheio de inthusiasmo e franqueza ; que a expressão do principe de Joinville he simples, e sobria, ingenua, e pictoresca, sempre justa, sempre clara, e as mais das vezes tocante, para tudo dizer, expressão de maritimo.

" Quanto ao duque de Nemours, fasendo justiça ao seu merito, a esta coragem impertubavel de que deu provas debaixo do fogo das baterias de Constantina accusavam no de firieza, ou para melhor me exprimir de orgulho, vicio este tão antipathico aos nossos costumes plebeos, a esta sede de igualdade que nos devora a todos nos, filhos orgulhosos dos revolucinarios de 89 !

" Confessarei francamente que, como muitos outros, julgava fundada esta acusação, tois bem, como muitos outros estava em erro, ulgo tambem como um dever manifestar qui que debaixo dos exteriores reservados, e rios pela força do acanhamento, o duque de Nemours he animado de disposições as mais affectuosas, que he impossivel que ninguem se exprima com mais facilidade, mais graça, emais a proposito, do que elle ; que tinha uma gravidade mais amavel, uma ingenuidade mais seductora, uma rasão mais perssuasiva, consepções mais retas, mais finas, e sensatas.

" Na primeira conversação que tive a honra de ter em 1848 com o rei Luiz Philippe, elle me disse :

" O duque de Nemours he da mesma madeira que eu.

" Esta fhrase me havia surprehendido. Hoje acho-a perfeitamente justa. He a mesma madeira cheia de sevé, e vigor, somente a entrecasca não he a mesma."

(*Jornal des Débats.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1.° 8:501,761

Descarregam hoje 2 de julho.

Barca ingleza -- *Robert Fanny* -- mercadorias.
Escuna ingleza -- *Rachael* -- ferro.
Patacho dinamarquez -- *Forenna* -- mercadorias.
Brigue sueco -- *Felix* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. 951,363

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. 128,527

Despachos maritimos do dia 1.

Lisboa, brigue portuguez *Novo Vencedor*, de 228 tonelladas, conduz o seguinte : -- 1,963 saccos, 27 barricas e 16 caixas com 11,519 arrobas e 23 libras de assucar, 227 cascos mel, 76 saccas com 383 arrobas e 22 libras de algodão, 12 taboas de amarello.

Liverpool, galera ingleza *Columbus*, de 411 tonelladas, conduz o seguinte : -- 121 barricas, e 920 saccos com 5,600 arrobas e 26 libras de assucar, 1,259 saccas com 6,766 arrobas e 8 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 1 550,470

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 1. . . . . . . 2:205,329

RENDIMENTO NO MEZ DE JUNHO DE 1851

Direitos de 3 por cento	12:998,214
Direitos de 5 por cento	3:580,386
Capatazia	679,520
Decima urbana	18:806,607
Meia sita dos escravos	1:149,560
Novos e velhos direitos	177,767
Selo de heranças e legados	277,220
Escravos despachados	35,000
Matriculas	30,000
Imposto de 3 por cento	132,000
Imposto de 12,800	12,800
Passaportes de policia	600
Multas	41,100
Juros	146
Réis.	37:920,800

Mesa do consulado provincial, 30 de junho de 1851. -- Pelo escrivão, *Souza*.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 1.

Maceió -- 45 horas, brigue brasileiro *Adelia & Carolina* de 187 tonelladas, capitão Manoel dos Santos Ornellas, equipagem 12, carga assucar e café ; a Amorim & Irmãos. Passageiro. Manoel Gonçalves de Oliveira. Este brigue destinava-se a Ilha da Madeira, mais arribou a este porto, por avaria, vem reparar e segue para o seu destino.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte — vapor *Bahiana*, commandante o primeiro tenente Secundino. Leva a seu bordo : -- o Exm. presidente da Parahiba, Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque, 1 criado e 2 escravos, Joaquim de S. Coelho e 1 escravo, Marcos Evangelista, Raymundo Felix Lobato, tenente José Joaquim de Barros, o ex-soldado Geraldo de Souza e 4 praças de pret.

Liverpool -- galera ingleza *Columbus*, capitão Goble, carga assucar e algodão.

Declarações.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber aquem convier, que pertencendo segundo o novo regulamento de 12 de maio do corrente anno á instrucção elementar do segundo grão a cadeira ha muito vaga de Fóra de Portas, está esta posta novamente a concurso com o prazo de 60 dias da data deste : advertindo, que as materias do concurso, e do ensino são, além das do primeiro grão, a grammatica da lingua nacional, arithemetica com as operações em numeros inteiros, quebrados e decimaes, explicação do systema nacional de pesos e medidas ; noções de geographia e historia principalmente a nacional elementos de geometria retilinea.

Directoria geral, 1 de julho de 1851.--*Candido Eustaquio Cezar de Mello*, amanuense archivista.

CORREIO GERAL.

As cartas remettidas pelo vapor inglez para o Rio de Janeiro e Bahia, deveram ter porte duplo, e as que forem achadas na caixa com porte simples não se lhes dará destino.

-- O arsenal de guerra tem de comprar azeite de carrapato, e de coco, velas de espermacete e de carnúba, e fio de algodão e pavios, quem os referidos generos tiver e quizer fornecer compareça no dia 3 do corrente mez, trazendo sua proposta e amostras. Arsenal de guerra, 1. de julho de 1851.— O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

-- Faço saber a quem convier que fica designado o dia sabbado 5 do mez proximo futuro pelas 9 horas da manhã para o concurso da substituição da cadeira de rhetorica, geographia e historia do collegio das artes, podendo qualquer concorrente habilitar-se até esse dia. E para constar mandei affixar este nos lugares do costume, e publicar pela imprensa.

Visconde de Goianna.

-- Hoje 2 do corrente anniversario da installação da casa dos expostos, terá lugar dous casamentos, e estará a casa aberta para todas as pessoas que quizerem ver o asseio e zelo com que são tratados os mesmos expostos. -- O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

Theatro de S.-Izabel.

Por occurrencias imprevistas, o grande e extraordinario espetaculo já predisposto para o dia 30 de junho em beneficio do cantor baritono Lucas Vasco, foi transferido para hoje, 2 de julho.

O beneficiado summamente penhorado pela decedida protecção e acolhimento com que tem sido sempre honrado desde que aqui chegou á esta nobre provincia, e especialmente pelas demonstrações benevolas e applausos espontaneos com que na noite do dia 16 foi completamente victoriada M. Landa sua consorte, vem respeitosamente implorar o valimento deste publico illustrado e bem fazejo, offerecendo-lhe um brilhante espetaculo pela forma seguinte.

Tendo precedido uma das melhores ouverturas executada pela orchestra dirigida pelo professor o Sr. Orestes.

M. Landa cantará a bellissima cavatina de

ERNANI

composição do maestro Verdi.

Seguir-se-ha pela companhia dramatica do theatro de Apollo, sob a direcção do actor Francisco de Salles Guimarães e Cunha, o famoso drama em 5 actos e 7 quadros, que tem por titulo

Os Dous Renegados,

no qual tomarão parte nos papeis mais difficeis os insignes actores os Srs. Guimarães, Coimbra e a senhora D. Maria Leopoldina.

No fim do primeiro acto M. Landa e o beneficiado executarão o magnifico dueto da grande opera

Nabucodonosor

do maestro Verdi.

Findo o segundo acto do drama, o beneficiado desempenhará a nova aria

DE BRAVO

do maestro Mercadante.

Findo o terceiro acto do drama, M. Landa e o beneficiado cantarão o lindissimo dueto

Da Collumela.

Findo o quarto acto do drama, M. Landa agradecida em estremo aos seus protectores, e a instancias de muitas pessoas cantará por gratidão e pela ultima vez as Difficultosissimas variações de

Roda.

Findará o drama com o quinto acto. M. Moreaux por favor ao beneficiado prehencherá o espetaculo com um, ou dous passos de sua escolha.

He este o espetaculo que o beneficiado tem a honra de dedicar ao illustre publico desta provincia, assegurando-lhe desde já eterna gratidão.

Preço dos bilhetes.

Galeria 2$000, cadeiras 2$000, cadeiras avulsas 2$000, varandas 640, platéa 1$000, camarotes $

Os bilhetes acham-se a venda desde já no Hotel Francisco, e no dia do espetaculo no theatro.

Avisos maritimos.

= Para o Rio de Janeiro sahirá dentro em poucos dias, e na presente semana, não havendo inconveniente, o brigue *Mafra*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, póde receber alguns escravos, como passageiro : quem pretender poderá tratar com o dito capitão ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 39.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue escuna *Olinda*, para carga escravos ou passageiros trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do commercio.

= Para o Rio de Janeiro sabe em poucos dias a bem conhecida escuna *Maria Firmina*, forrada e pregada de cobre, capitão João Bernardo da Rosa, por ter a maior parte do seu carregamento prompto : quem na mesma ainda quizer carregar ou ir de passagem, bem como embarcar escravos, entenda-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua da Crus n. 33.

-- Para o Aracati sahe no dia 10 de julho a somaca *Carlota* da qual he mestre e pratico Antonio José Vianna por ter a maior parte da carga prompta ; para o resto da carga e passageiros trata-se com o mestre da mesma no Trapixe do algodão, e com o consignatario da mesma Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz do Recife n. 33.

— A barca portugueza *Santa Cruz*, sahe para o Porto até 10 de julho proximo, por ter prompta grande parte de seu carregamento, ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que tem assiados e grandes commodos : a tratar com Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11 primeiro andar, ou com o capitão da mesma barca Manoel Francisco Nogueira.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 12 de julho o hiate *Flor de Cururipe* por ter quasi a carga prompta quem n'elle quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49.

— Para a Bahia segue no fim desta semana o patacho *Confiança*, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C. rua do Trapixe n. 34.

--- Vende-se uma lancha nova, que pega de trinta a quarenta barricas, a a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo ; na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

Leilões.

= Por ordem do Sr. Gasquet, gerente do consulado da republica franceza em Pernambuco, o corrector Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de um bote em bom estado e de bom tamanho, proveniente da galera franceza *Le bon Henry* proximamente naufragada : quarta-feira, 2 de julho proximo, ás 10 horas da manhãa em ponto, defronte da casa do dito consulado, no Trapixe Novo, ao qual se acha a marrado o referido bote para inspecção previa dos pretendentes.

— O corrector Miguel Carneiro fará leilão no dia sexta feira 4 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapixe n. 40 de diversos trastes novos, e com pouco uso : louça, vidros, candieiros, lanternas, quadros espingardas, pistollas, sellins, e relogios patentes inglezes, e outros muitos objectos que serão vendidos muito em conta.

-- O Illm. Sr. Sampaio Vianna, tendo-se retirado para o Rio de Janeiro, o corretor Oliveira, fará leilão da mobilia da casa em que morou nesta cidade, consistindo em sofás, mesas redondas com pedra e sem ella, bancas de jogo, cadeiras, ditas de braços, tocadores, marquezas, commoda, guarda-vestidos, guarda-livros, mesa de jantar, cabide para roupa, banquinhas para luz, candieiros de cima de mesa, lanternas, trem de cosinha ; assim como um piano, relogio de cima de mesa, oculo de ver ao longe, um jogo da bagatella com bolas e tacos, castiçaes, colheres, e um rico faqueiro de prata etc. etc. Sexta feira 4 do corrente, as 10 horas, no 2.° andar da casa no principio da rua da Aurora com frente para o aterro da Boa-vista.

Leilão de 30 caixas de queijos novos.

J. J. Tasso Junior , continua hoje o seu leilão de queijos, das 10 horas do dia em diante.

Avisos diversos.

Sr. Redactor. -- Chegando eu do meu sitio tive a honra de ver um aviso de Goianna, o qual me mancha de ladrão ; peço ao respeitavel publico que suspenda o juizo até que eu abaixo assignado, possa chamar a responsabilidade, já não o faço por me achar gravemente doente a minha conducta esta provada, não ha quem me conheça por tal, roga-se ao annunciante que queira ter a bondade de se assignar.

Recife, 1.° de julho de 1851.

Joaquim Machado de Albuquerque Lins.

Attenção.

Um rapaz estrangeiro de 20 annos de idade, se offerece para ser caixeiro desta praça ou fóra desta provincia, o qual se acha habilitado para dito fim, tanto na lingoa portugueza, como na franceza : a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, faça favor de annunciar por este jornal para ser procurado ou de dirigir-se a rua do Passeio Publico, n. 5.

-- Offerece-se um moço Portuguez para se empregar em venda ou mesmo em qualquer armazem : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 82, ou annuncie por esta folha.

= Antonio Francisco Pelém declara que não terá aceitação nenhuma procuração assignada pelo supplicante, isto he de data anteriores, e so sim será valida as que forem assignadas do primeiro de julho de 1851 em diante.

= Aluga-se um pequeno sitio com boa casa de pedra e cal, boa cacimba com agoa de beber e bonitos pés de fruteiras e parreiras, no principio da estrada dos Afflictos ao pé do Manguinho : trata-se no largo da Trempe, sobrado n. 1, e nesse mesmo sobrado, vendem-se pés de sapotis dos maiores que se tem visto,

= Ignacio Luiz de Brito Taborda, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 10, lembra áquelles de seus devedores, que tendo obtido espera, a deixaram vencer, e não tem ido pagar-lhe, que cumpram o promettido no prazo de oito dias a contar da publicação do presente aviso ; e o mesmo deverão fazer aquelles, cujos debitos se consideram vencidos, e tambem lhe não teem pago : o annunciante achase compromettido a cumprir deveres a que não póde faltar, e precisa de liquidar suas dividas activas ; para cuja solução não exitará em continuar a publicar os nomes dos seus devedores remissos até que lhe paguem.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Madeja n. 7 : trata-se na mesma.

-- Precisa-se de aprendizes de charuteiro na rua Imperial n. 11.

Attenção as botas.

Começam apparecer os senhores do bom tom com as botas enrugadas e russas, por falta da applicação de uma dose da excellente gracha de lames maison, que custa apenas 140 rs., cada uma lata : na rua Larga do Rozario ns. 37 e 38.

-- O Sr. negociante desta praça, que tem sobre si uma ordem ou letra do Pará, em favor de Marcos Antonio Rodrigues de Souza, tenha a bondade de declarar o seu nome, porque na carta de aviso, houve omissão.

-- Offerece-se uma mulher parda de meia idade, de bons costumes, para o serviço interno de qualquer casa de homem solteiro, ou viuvo, com muita aptidão no exercicio de ama : no pateo do Carmo, por sima da botica, sobrado de um andar n. 3.

-- O abaixo assignado deixou de ser procurador de Francisco Cordeiro Raposo no dia 20 de maio do corrente anno de 1851, ficando saldo de contas com o mesmo.

João Jacintho de Oliveira.

-- Precisa-se de dous officiaes de canteo para tomar conta de uma obra na freguezia da Escada ; Quem estiver nestas circumstancias falle com Bernardino Francisco de Azevedo Campos na rua do Rozario estreita venda n. 47, para tratar do ajuste.

-- Offerece-se uma senhora viuva para ensinar as primeiras letras tanto a meninas, como a meninos, comtanto que seja para fóra da praça, e juntamente vende-se uma escrava de bonita figura : quem pretender dirija-se á soledade, contiguo á guarda do Hospital, casa n. 9.

Retractos.

Tira-se retractos de todo e qualquer tamanho a oleo ; e tambem em miniatura sobre o marfim ; com perfeição, e preço commodo : na travessa do Carmo ou Sarapatel, n. 1 2. andar.

— José Joaquim da Silva Maia, ignorando as moradas dos senhores abaixo declarados, roga-lhes o favor de se derigir a rua do Crespo n. 10, para se tratar de certo negocio, a saber : — Os senhores ; Severiano de Moura, Vicente Ferreira de Jesuz da Mota, Bernardino de Sena Ribeiro, Ignacio do Rego Madeiros, engenho Figueiras, Manoel Lopes Guimarães, Francisco de Almeida Ferreira, Francisco José Gomes, José Antonio Bitancourt. Antonio Claudino Pessoa, João da Fonseca Lima, João Pereira Chaves, Francisco Verissimo Rodrigues Esteves, Bento Fotelho Pinto de Mesquita, José da Silva San Thiago, José Pereira da Mota, Galdino Lopes de Oliveira, Domingos Martins dos Santos, Claudino de Souza Miranda Coutinho.

Elementos de homéopathia.

Por todo o mez de julho, sahirá a luz a 1.ª parte d'esta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont ; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade d'esta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos.

-- Precisa-se de 800,000 rs. a premio, e para garantia se dá mui boa firma : quem os quizer dar, annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de um preto, ou moleque, para o serviço externo de uma casa de pouca familia : quem o tiver para alugar, dirija-se a rua dos Quarteis n. 24, que se dirá quem precisa.

-- José Themotio Pereira Bastos embarca o seu escravo Feliciano, cabra, para fóra da provincia.

-- Dá-se de cem a quatrocentos mil rs. a premio de dous por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata ; quem pretender dirija-se ao aterro da Boa-vista loja n. 54, que lá se dirá quem dá.

— Aluga-se o sitio do fallecido João Carlos Pereira Burgos, no Arraial : quem o pretender, dirija-se a rua Direita n. 14.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, para tomar conta por balanço ou sem elle, ou outro qualquer estabelecimento, para o que tem bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Praçinha n. 10, das 10 a 1 hora da tarde.

-- Os credores do fallecido Henrique Camillo Ferreira, pódem mandar receber o segundo dividendo : em casa de J. D. Walfhoppo, na rua da Cruz n. 16.

-- O bacharel Pedro Gaudianno de Rates e Silva, propõe-se a advogar, e tem estabelecido seu escriptorio, na rua Direita, segundo andar do sobrado n. 88, onde o devem procurar das 7 as 9 horas e das 3 e meia as 6 da tarde.

-- Precisa-se de uma pessoa que seja perita em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Na rua Nova n. 33, compra-se metal velho, cobre, bronze e latão.

-- Aluga-se no bairro do Recife, n'uma rua que tenha vista para o mar, ou com quanto esteja fresca, uma salla com quarto para dormir, para um homem solteiro, estrangeiro : quem tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 15, armazem, que achará com quem tratar; adverte-se, que não se olha ao preço, no caso que agrade.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um primeiro, para uma pequena familia ; tambem se troca por uma casa terrea na rua de Hortas, com bons commodos, optimo quintal ; lantado e muito asseiado : trata-se nesta typographia.

-- Precisa-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. Felix Cavalcante Lins, morador em Nazareth da mata, para tratar-se a negocio de seu interesse : na Camboa do Carmo n. 33, ou annuncie.

-- Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. Francisco José Tavares Lira, para se tratar de um negocio que interessa ao dito Sr. : na rua Nova n. 23.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar, ou casa terrea, no bairro de S. Antonio, que tenha quintal, cacimba e commodos para grande familia : quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja novo : na rua do Amorim n. 25.

-- Offerece se uma mulher para ama de qualquer casa de pouca familia, de todo serviço de portas a dentro : na Praça do Corpo Santo n. 2.

-- Precisa-se de um preto para padaria, pagando-se por mais do que a um homem forro : na rua do Cotovello n. 29.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de horta, pomar e jardim : na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 11.

-- Aluga-se um sobrado de 2 anderes nas ruas seguintes : rua Direita, rua do Livramento, pateo do mesmo, rua do Queimado, rua do Crespo : quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Praia n. 55.

-- Um moço que tem todos os preparatorios, e sabe partida dobrada, se offerece para escripturar em alguma casa estrangeira ; quem quizer se utilisar de seu prestimo annuncie por esta folha.

-- Desappareceram da fabrica da rua do Brum n. 28 os escravos Antonio e Filippe, o primeiro he de nação cabinda estatura regular, côr fula, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, costuma andar pela praça da Boa-vista e suas immediações e só apparece nestes lugares de manhã cedo ou de tarde : o segundo he de nação e pertence ao casal de José Maria de Jezus Muniz, he cheio do corpo, costuma embriagar-se e andar pela Boa-vista : ambos os escravos são officiaes de caldeireiro e fugiram desde o principio do mez de junho p. findo. Roga-se a quem os pegar de leva-los a mesma fabrica que será generosamente recompensado.

-- IGNACIO FIRMO XAVIER Dr. em medicina mudou sua residencia para a rua do Crespo casa n. 8 segundo andar, e alli póde ser procurado para o desempenho de sua profissão

ATTENÇAÕ.

Constando-me que Manoel José de Souza Bello, e José de Souza Guido, com Srs. do engenho Pharol, sito na freguezia de Agoa Preta, pretendem vender as partes que no mesmo possuem ; e como as terras que dito engenho tem occupado para suas plantações ao lado do norte pertencem ao meu engenho Universo, faço sciente ao publico para que não se illudão a fazer algum negocio sobre tal objecto, visto que tem infallivelmente de recahir em prejuizo de quem o comprar ; o que não acontecerá logo que ditos comsenhores ou outros interessados, apresentem titulos sufficientes por onde asseveram, e que destes mesmos titulos conste seu prevalecimento contra aos que possuo do dito meu engenho Universo. *Antonio Evaristo da Rocha.*

-- João Gonçalves Lucas Lisboa, embarca para fóra da provincia o seu escravo menor, de nome Anastacio.

-- Precisa-se de um portuguez, que entenda de plantações e responsabelise-se por um sitio perto da praça : na rua da Assumpção n. 36, segundo andar.

Imposto de 500 rs.

Por cabeça de gado, que for consumido no municipio do Recife, o arrematante vende as freguezias de Jaboatão, S. Lourenço, Muribeca e Varzea, juntos, ou separados : os pretendentes dirijão-se com as habilitações necessarias, a rua de Santa Rita, sobrado n. 85.

DENTISTA.

J. Jane dentista bem conhecido nesta praça, recentemente chegado da Bahia, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha de novo residindo nesta cidade rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde sempre se achará das 9 horas do dia ate as 4 da tarde.

-- O Sr. desembargador chefe de policia interino da provincia para conhecimento dos interessados manda fazer publico que na cadeia da villa do Crato da provincia do Ceará existe um escravo de nome Vicente ou Luiz, que declarou pertencer ao ex-capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, tendo antes pertencido a Francisco do Potó, segundo consta de officio do chefe de policia interino daquella provincia datado de 3 do corrente ; e bem assim dous outros escravos, um de nome Manoel, que declarou pertencer a João de Barros morador na villa do Bonito, e outro de nome Francisco, que declarou pertencer a João Francisco de Albuquerque residente no Aterro da Boa-vista desta cidade, como tudo consta de officio tambem do chefe de policia daquella provincia com data de 17 deste mez. Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de junho de 1851.--*Antonio José de Freitas*, 1. amanuense.

Compras.

-- Compra-se a legislação Brasileira, já usada, de 1836 a 1850, ainda mesmo faltando um ou outro volume.

-- Compra-se um moleque de 12 a 18 annos, sadio e sem vicio, para o serviço de casa : na rua do Rozario larga, padaria n. 18, que se dirá quem pretende.

-- Compra-se uma padaria com seus pertences e alguns escravos da mesma officina, dentro da cidade, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Compram-se 2 lenços de lavarinto, de cambraia de linho : na rua do Trapiche n. 17, em casa de José Teixeira Bastos.

-- Compra-se um par de pulseiras de diamantes, porém que sirvam para menina, e tambem uma espada de bainha de ferro pequena : na rua Nova n. 8, loja.

Cobre velho, latão, bronze, etc. : na rua Nova n. 33.

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como molecotes e molecas de 14 a 20 annos, e mocambas com habilidades : na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Compra-se uma preta, de idade de 40 annos, pouco mais, ou menos, que seja robusta, e que cozinhe bem o diario de uma casa : na rua da Praia, armazem n. 34.

Vendas.

-- Vende-se a taverna da rua do Pilar n. 84, com poucos fundos : trata-se na mesma.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,805 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs. ; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. ; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de collete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se atraz do theatro, armazem de taboas de pinho, oléo de linhaça em botijas , cimento em barricas, meias e as tinas.

-- Vende-se uma balança romana decimal, que pega 2500 libras, propria para trapiches : na rua do Apollo, armazem n. 2.

-- Vende-se uma preta creoula, de boa figura, com uma criança de 6 mezes, perfeita costureira, e cozinha o diario de uma casa : para ajustar-se, trata-se em S. Amaro, passando a fundição primeiro portão.

-- No caes da Alfandega, no armazem do Antonio Annes Jacome Pires, vende-se azeite doce, fino, em garrafões, com 3 canadas cada um, por preço commodo.

-- Vende-se uma padaria, com todos os pertences : trata-se nas Cinco Pontas n. 140.

-- Vende-se um terreno em Paratibe, ao pé de N. S. da Guia : trata-se na casa da barreira na Tacaruna.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua das Cinco Pontas n. 76 : a tratar na mesma.

-- Continua-se a vender cera de carnauba de superior qualidade, e sapatões de couro de lustro, ultimamente chegados, por preço commodo : no Becco Largo n. 1, segundo andar.

-- Vende-se uma molatinha de 11 a 12 annos de idade, bonita figura e com principios de costura : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

Muito barato.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se cortes de casimira de cores escuras, proprias para a presente estação, a 4,000, 4,500 e 5,000 rs. ; ditos de casimira preta, a 7,000 rs. , e muito fina, a 9,000 rs.; brins transados de linho, de cores, a 800 rs., a vara, assim como outras fazendas por diminuto preço.

-- Vende-se um escravo ja idoso, de boa conduta, proprio para sitio : na rua do Crespo n. 10, loja.

Peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria a 1200 1600, 1800, cobertores de tapete para escravos a 720.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se peças de algodãozinho a 1200, 1600, 1800, cobertores de tapete escuro para escravos a 720, peças de madapolão para forro a 2,200, e outras muitas fazendas ja muito acreditadas na mesma loja.

He tão barato que faz admirar !

Na rua do Queimado loja n. 17 vendem-se peças de riscadinho escuro com 38 covados com pequeno toque de mofo, muito proprios para vestidos de escravas a 4,500 rs. a peça, chales de gurgurão ou cadarço a 1,000 rs. cada um, cortes de vestido de cambraia de barra a 4,000 rs., cambraias francezas de padrões muito delicados a 640 rs. a vara, e outras muitas fazendas por barato preço. Dão-se as amostras com pinhores.

-- *Rua nova n. 2 atraz da matriz*, vendem-se botins de duraque preto gaspeados de coro de lustro para senhora 4,000, sapatos de marroquim 1440, ditos de lustro 2,000, ditos de duraque preto 2,000, de setim branco 2400, ditos duraque de cores 500 rs. um par. Sapatões de coro de lustro para homem de sola franceza 7,000, chapeo francez para homem muito fino 7,000 7,500, chapéos de sol de seda para homem, ditos de panno de algodão, mangas de vidro, jarros de porcelana fina para flores, cana da india para bengalas, espelhos pequenos, garrafa de vidro, lampiões finas, superior agua de colonia em frascos 2,000, 3,000, 6,006 rs., perfumaria fina, e muitas outras fazendas, vendas a dinheiro a vista, nada de fiado.

-- *A' Colombiez na rua nova loja n. 2*, vendem-se flores finas com rosas brancas para enfeite de vestidos, bicos pretos finos, lenços de setim preto, lenço de seda de cores para senhora 1600 rs., dinheiro a vista.

-- Vende-se camisas homœopathicas de felanela muito fina propria para estação do inverno privativo de constipações, rua nova loja n. 2.

-- 1000 *dinheiro á vista*, vende-se lenços de seda para hombro de senhora 1,000 rs. Rua nova loja n. 2 atraz da matriz.

-- *A' Colombiez com loja n. 2 na rua nova atraz da matriz*, recebeo chapéos finos da ultima moda de Pariz. Vende a dinheiro a vista, nada de fiado.

Aos amantes do bom e barato.

Vende-se na rua da Aurora n. 32 latas com superior bolaxinhas de araruta feita no Rio de Janeiro 2,400, em livra 640, manteiga ingleza 800, 640, 500, ervilhas 120, paios 280, lingoiça 400, macarrão talharim 160, letria 240, vellas de espermacete 680, toicinho de Lisboa 200. dito do Rio de Janeiro 140, vinho engarrafado porto 500, vellas do Aracaty 300, queijos superiores 1,600, dito francez muito frescal 640, dito londrino 480, graxa 160. em latas do autor las Mason 140, sabão branco 220, amarello 140, sevadinha 160, sevada 160, bolaxas americanas redondas ou quadradas marca grande 200, dita de marca pequena 200, banha de porco 320, farinha de araruta 160, gomma para engommar 160, farinha de trigo para pão-de-ló 160, dita do Maranham 120, passas novas 280, azeitonas novas 240, pratos de beira azul 1,080, tigellas 1,080, 890, arros 80 rs. a libra, chá superior 1,800 1600, quartinhas de superior barro, e feitas pelo primeiro artista deste genero 240, traques 240, e todos os mais generos de venda por preço commodo, na mesma casa se compra cobre velho em obras inuteis.

A 2,000 rs. a pecinha.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se pecinhas de cassa chita de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a pecinha, dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

Ganga mesclada a 280 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de quatorze vintes o covado, esta fazenda he recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitós e casacos.

-- Vendem-se 4 molecotes, de idade de 16 a 20 annos, bonitas figuras, sendo alguns de serviço de campo; 1 dito de meia idade optimo para qualquer sitio, por preço commodo; 1 lindo molatinho de excellente conducta, de idade de 16 annos, optimo para pagem; 2 negrotas creoulas, de idade 16 annos; 3 escravas moças de todo serviço de casa: na rua Direita n. 3.

— Vende-se o engenho Prejuhi, na freguezia de Iguarassú, moente e corrente, com safra criada, tem boas madeiras e porto de embarque: quem o pretender entenda-se com Francisco Cavalcanti Jaime Galvão, proprietario e morador no mesmo.

Luvas de pellica a 1,600 rs. o par.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, vende-se luvas de pellica ponto inglez para homem muito finas, pelo baratissimo preço de cinco patacas o par.

Marmelada.

De optima qualidade, em latas grandes e pequenas, em porção e a retalho, sendo a 320 rs. a libra da primeira sorte, e por menos as qualidades inferiores: na rua do Crespo n. 11.

-- Vende-se ou arrenda-se, uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

O antigo barateiro do Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Tem superiores cortes de vestidos de sarjelinas de seda, fazenda de muito gosto, assim como cortes da mesma fazenda listrados de cores, pannos finos de todas as qualidades e cores, setins lavrados, sarjas pretas, merinós, chitas francezas largas, brim transado de linho puro, fazenda de gosto, casimiras pretas, cortes de ditas de cores, chapeos de massa franceza, chales de todas as qualidades e gostos, vestidos de seda, riscados francezes, cortes de casimira de algodão, ao barato preço de 1,400 rs., lenços de chitas francezes, imitando a seda, muito lindos, a 400 rs., madapolões de todas as qualidades, chitas finas e de todos os preços, setim preto macao, cortes de chitas cassas, a 2,000, 2,800 e 3,000 rs., esguiões de linho, bretanhas, linhos de quadros, tapetes, cortes de coletes de cores, muito baratos, fustões superiores a 800 rs. o corte, meias finas superiores, para senhoras, luvas de cores, lenços de mão, bicos, lenços de sedas e outras muitas fazendas, que se venderaõ a preços que agradarão aos compradores.

-- Vende-se um bonito moleque, de idade de 16 a 18 annos: no Aterro da Boa Vista n. 6, primeiro andar.

A 2$500 rs., o par.

Sapatões de lustro, a 2,500 rs., o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, junto ao seleiro.

A 3$000 rs. a peça de madapolão fino.

Na loja n. 5, da rua do Crespo, que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se madapolão muito fino, com alguma avaria, pelo barato preço de 3,000 rs.; ditas mais grossas largas, a 2,560 rs. e outras muitas fazendas baratas.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se selins inglezes elasticos, ditos com borranhas, chegados agora: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Vende-se uma escrava de idade e de nação, boa lavadeira e cozinheira: na rua Imperial n. 7.

Loteria a beneficio de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da Praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, a 10,000 rs.; meios, a 5,000 rs.; quartos, a 2,600 rs.; decimos, a 1,100 rs., e vigesimos, a 600 rs., corre no dia 12 de Julho.

Queijos de prato.

Fresquissimos e muito macios queijos de prato, vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, muito afreguezada para terra e para o mato, e muito vantajosa, não só pela elegancia da armação, como por esta pertencer a casa e ser commodo o aluguel: trata-se no mesmo estabelecimento.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas da mais superior que ha no mercado, fabricado em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos ao gosto do comprador e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

Attenção.

Vendem-se pessas de chitas superiores que não desbotam, a 6,000 rs., 6,500 rs. e 7,000 rs. em covados, a 160, 180, e 200 rs.: chita larga franceza muito fina, a 280 rs. o covado: pessas de madapulão fino, a 3,500, 3,800, 4,000, 4,500 rs.; e muito fino, a 5,000 rs.; peças de de cassa para babados de 10 jardas, a 2,400 rs.; cortes de cambraia de ultimo gosto, de salpico, a 5,500 e 6,000.; bretanha de linho a 560 e 600 rs., a vara; superior cortes de casimira preta setim, pelo deminuto preço, de 9,500 rs.; ditas de cores, muito finas, a 6,000, e 6,500 rs.; cortes de ganbroons, fazenda de muita dura, pelo diminuto preço, de 1,600 e 2,000 rs., cada corte de calsa; riscado de linho muito fino, a 320, e 360 rs., o covado; franklim preto pelo desgraçado preço de 400 rs., o covado; merinó preto, a 2,000, 3,500, e 4,000 rs.; e outras muitas fazendas por preço baratisrimo, e para credito: na loja da estrella na rua do Queimado n. 7, comfronte ao beco do peixe frito.

Attenção.

No bairo do Recife rua da Cadeia loja n. 53, continua-se a vender, tanto em caixas como libra, as melhores e mais acreditadas vellas de cera vegetal de carnauba; não só pela excellente luz que dellas resulta, como pela apurada perfeição com que são feitas, no Aracati, pelo melhor fabricante da quella cidade.

Peça de chita, a 4$000 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chitas de cores, pelo barato preço de 4,000 rs. a peça; pano fino preto, a 3,200 rs. o covado; chapeos de sol de seda, a 5,000 rs. e outras muitas fazendas de bom gosto e muito baratas.

Cambraias de seda, a 6,000 rs., o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs., o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Calçado.

No Aterro da Boa Vista, defronte da boneca.

He chegado ressentemente um novo e completo sortimento de calçados francezes, de todas as qualidades e para todos os tamanhos, que se vendem muito baratos, a fim de se apurar dinheiro.

No Aterro da Boa Vista, defronte da boneca.

He chegado os bem conhecidos sapatões de Nantes, muito proprios para a estação presente; ditos do Aracaty, tanto para homem, como para meninos, a 800 rs.; ditos de couro de lustro, feitos na Bahia, a 3,000 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs, tudo a troco de sedulas.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Mason. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agua e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena latta aturar mais de que tres boiões e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Vende-se na travessa da Madre-de-Deos n. 5, chá preto de superior qualidade, e tambem do afamado ponta branca.

Esta qualidade de chá está sendo geralmente preferida ao chá verde, ou pelo menos fazendo-se uso delles misturados; e isto em virtude não sómente do seu agradavel aroma e sabor, com porque he hoje incontestavelmente reconhecido, que o chá preto não ataca o systema nervoso, ao mesmo tempo, que possue todas as qualidades beneficas do chá verde.

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de cóve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos, caixinhas de sedelites porgativo, conservas de todas as qualidades, cementes ou passas miudas para podins, carne salgada para uso de familias em barril de 50 libras e miudos da mesma fórma preparados, tudo ultimamente chegado: na rua da Cruz, armazem n. 9, de Davis & C.

Fazendas por a metade de seu valor, na rua do Crespo n. 6.

Cortes de chita finas, com 12 covados, a 1,920 rs; dito de cassa chita, a 2,400 e 2,800 rs.; chapeos de maça pretos, a 800 e 1,000 rs.; cortes de brim listrado de linho puro, a 2,000 rs.; alparka de cordão proprias para casacas e sobrecasacas, a 800 rs., o covado e muitas outras fazendas baratas: na loja acima referida.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Verdadeira genebra de Hollanda.

Chegou resentemente uma pequena porção de genebra, de superior qualidade, vende-se por preço commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Vende-se o melhor café moido e simples: na padaria por baixo do sobrado n. 106, na Praça da Santa Cruz.

-- Vende-se farinha de S. Catharina muito superior, por preço commodo: a bordo da polaca *N. S. do Carmo*, fundiada defronte do Caes do Collegio, ou a tratar com Francisco Alves da Cunha e Manoel José de Souza Carneiro.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um: na rua do Crespo n. 6.

Loteria afavor da igreja de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, vende-se os muitos afortunados bilhetes, meios e cautellas, da loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento cujas rodas correm no dia 12 de julho do corrente anno infalivelmente; e na mesma casa venderão-se da loteria da Matriz dá Boa-Vist a os seguintes premios vigessimos n. 4480—5:000$ rs. bilhetes inteitos n. 3794—2:000$ rs. n. 3032—200,000 rs. meios bilhetes de n. 2860—1:000$ rs, n. 650—200,000 rs. 2828—100,000 rs. e muitos ns, com ospremios de 50,000 rs. 20,000 rs. 10,000 rs.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigessimos	600

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeja n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e de roupa escravos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vendem-se na travessa da Madre Deos n. 5.

Erva matte.
Fumo em folha.
Farinha de mandioca.
Gigos de garrafas pretas e brancas.
Rolhas para ditas.
Ancoras de peroba.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

-- Continua-se a vender agoa de fazer ao cabellos e suissas pretas: na rua do Queimdo, loja de ferragens n. 31.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Cal virgem em pedra.

Chegada de Lisbôa pela barca *Margarida*, vende-se no armazem de Silva Barroca, rua do Brum n. 26.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Cura radical.

De erysipela e rheumatismo, com enchação, ou sem ella, seja antigo, ou moderno, preservativo contra roturas e quebraduras, e modo de fazer seu uso, cura radical dos testicolos, sem sofrer operação, nem dor alguma, cura radical dos escrotos, sejam carnosidades, erysipelas, ou hydroceles (agoas), os remedios para todas estas molestias: vende-se somente no Rio de Janeiro, na rua do Sabão n. 27, e em Pernambuco, na rua do Collegio n. 18, botica de Peixoto & Pinto, acompanha os ditos remedios a maneira de fazer seu uso e dietas que devem ter as pessoas que delles fizerem uso.

-- Vende-se farelo de muito boa qualidade, em saccas de 3 arrobas, vindo ultimamente de Lisboa, na barca *Ligeira*: na rua do Trapiche n. 17.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 400 rs.; café em grão, a 160 rs.; chá, a 1,920 e 2,400 rs.; sevada, a 100 rs.; farinha de araruta, a 160 rs.; dita do Maranhão, a 80 rs.; chocolate de Lisboa, a 320 rs.; espermacete de 5, 6 e 7 em libra, a 640 rs.; carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho de Lisboa, a 240 rs.; queijos novos, a 1,600 rs; aletria, a 200 rs.; talherim e macarrão, a 160 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.; dita de soda, a 320 rs.; 100 barriz que foram de manteiga, a 100 rs., cada um, em porção: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Vende-se um terreno com 94 palmos de frente, arvoredos de fructos e chãos proprios, devidido em tres partes, dous ditos com 31 palmos de frente, e um com 32 ditos tambem de frente, e tem de cumprido quatrocentos e vinte e tantos palmos, junto do sitio da senhora D. Antonia Cadaval Pinto, na travessa da rua da Soledade para a estrada da Estancia, estas vendas são para saldo de contas com os credores; a tratar com o dentista e sangrador José Ancleto, em sua loja de barbeiro no largo dos quatro cantos, junto da igreja do Rozario casa n. 7.

Pechincha para os sapateiros.

Vende-se couro de lustro francez, pelo barato preço de 2,000 rs., a pelle: na rua Larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

-- Vende-se um molecote de nação, de idade de 20 a 21 annos, bem ladino, de bonita figura e sem molestia alguma, nem achaques, o qual entende de todo o serviço de uma casa, por estar a isto acostumado, pois o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Praia n. 39, segundo andar.

-- Vende-se uma taverna, na rua de Santa Rita n. 5, tem poucos fundos e faz bastante negocio, tanto para a praça, como para o mato: trata-se na mesma.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meia casimira escuras a 1,400 rs., chapéos de sol de panninho com barras de ultimo gosto a 2,500 rs., ditos de ditos grandes com algum mofo a 1,000 rs., chitas finas com toque a 160 rs. o covado, ditas a 120 rs, ditas para cobertas a 160 rs., riscados francezes a 200 rs., ditos monstros a 200 rs., cambraias da India bordadas a 400 rs. a vara; lenços de seda para mão a 1,000 rs., ditos brancos de bico a 320 rs., ditos finos a 480 rs., ditos de vapor a 200 rs., challes de chita a 640 rs., riscado de linho azul e de cores, miudinhos a 320 rs. o covado, gravatas de setim de cores a 1,500 rs., lenços finos encarnados, estampados a 400 rs. Cheguem freguezes que as pechinchas são boas, e ellas antes que se acabem.

-- Vende-se cobre metal amarello e pregos para forro de navios: vende-se por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se guardanapos de Guimarães, a 3,600 e 4,000 rs., a duzia.

Potassa nacional.

Vende-se no armazem do Dias Ferreira, no Caes da Alfandega, a mais superior potassa que tem vindo a este mercado, fabricada no Rio de Janeiro, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No deposito de espiritos, na travessa da Madre de Deos n. 5, acham-se a venda nova porção de garrafões de verdadeira agoardente de cana: quem se quizer prover desta boa pinga, faça-o quanto antes, que a safra se está findando.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, continua-se a vender cortes de vestido de chita e de cassa de côres fixas e lindos padrões, a 1,600 rs., cada corte, tendo um grande sortimento para escolher

-- Vendem-se, por precisão, 2 moradas de casas terreas, de pedra e cal, feitas a moderna e em bom estado, sitas na povoação dos Affogados, cujas casas são muito proprias para se estabelecer em commercio, a vista da localidade das mesmas: trata-se na casa das aferições, rua do muro da Penha n. 4.

-- Vende-se, por precisão, uma escrava creoula, de idade de 20 annos, entende de cozinha, boa quitandeira e propria para todo serviço de campo: na rua da Conceição da Boa Vista n. 58.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4 vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 11.ª loteria do Santissimo Sacramento do Rio de Janeiro que ha de ser extrahida a 23 do corrente: na mesma loja recebem-se bilhetes premiados da loteria da Matriz da Boa Vista em troca dos que tem á venda.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A. de Joaquim Francisco dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados belhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria do Santissimo Sacramento, recebem-se em pagamento bilhetes premiados de outras quaesquer loterias do imperio, além dos muitos premios, que esta casa tem vendido que o proprietario tem deixado de annunciar, vendeu ultimamente das casas da caridade o meio bilhete n. 4,685 com 1:000$ e dous oitavos de ns. 1,852 com 400$ cada 1.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Por commodo preço e em bom estado, vende-se uma porção de taboas de pinho muito proprias para forro de qualquer obra: na rua do Crespo n. 11.

Vende-se a preços commodos.

Cera de carnauba do Aracaty, velas de dita dito; couros de cabra, boa qualidade e grandes; penas de ema; espanadores; redes de marca, superior qualidade; genebra de hollanda em frasqueiras; excellente vinho moscatel de Setubal; vinho superiorzissimo Madeira; dito dito Porto, feitoria; dito Cherry; queijos de prato, e tudo quanto ha de bom em generos: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Vende-se a taverna da rua da Aurora n. 56, propria para um principiante, e tem bons commodos para familia: a tratar na rua da Senzalla Nova, venda n. 9.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra consernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTÕES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de tódas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendavne se vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de basteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

Calçados.

Vendem-se sapatões de verniz feitos em Pariz, por 3,000 rs.; ditos do Aracaty para mininos pequenos, a 640 e 800 rs.; toalhas de pano de linho do Porto de vara e meia, com franja e barra de cor: na praça da Independencia n. 13 e 15.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, a 640 rs., a libra; dita franceza, a 560 rs., a libra; café em grão, a 160 rs., a libra; chá, a 1,920 rs., a libra; dito, a 2,400 rs.; sevada, a 100 rs, a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; velas de carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho, a 240 rs, a libra; queijos novos, a 1,500 rs.; bolachinha ingleza nova, a 200 rs., a libra; vinho do Porto engarrafado, a 640 rs., a garrafa; dito em canadas, a 2,560 rs., e outros mais generos: na rua da Praia defronte da ribeira do peixe n. 1.

--Vende-se para fóra da provincia um moleque, optimo cozinheiro: no Aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 23, ou annuncie.

Indicador dos accordos

PARA

VIOLÃO,

sem auxilio de mestre, e sem conhecimento da muzica.

Sahio a luz esta interessante obra, optimamente gravada nesta cidade pelo reverendo padre Francisco João de Azevedo. Os apaixonados do excellente instrumento -- o violão -- teem neste methodo regras para a harmonia, e podem com muita facilidade aprender a acompanhar em todos os tons, sem que seja necessario ter conhecimento algum da mesma, comtudo os que tiverem conhecimentos musicos, mas não inteiro conhecimento de todo o braço do violão, muito hão de aproveitar com este methodo, porque lhes abre vasto campo para os seus exercicios, apresentando-lhes mui visivelmente como se pode saccar um accordo por differentes modos em todo o braço do violão. E qual é o methodo que tenha atè hoje apresentado ao alcance da vista, na pequena distancia de 2 a 3 pollegadas, um objecto á escolha do supremo juiz da muzica--o ouvido?--Parece-nos não ter apparecido, ao menos que nos conste. Quanto aos conhecimentos da muzica, tambem por este methodo se podem adquirir, mas para isso è preciso o auxilio de mestre: sem este o que se póde unicamente adquirir è o conhecimento pratico dos tons, que para o ouvido é quanto basta.

Roga-se aos Srs. assignantes queiram ir pessoalmente receber seus exemplares, pois assim convem para lhes ser tirada qualquer duvida ou embaraço que encontrem ao que o autor se promptifica e obriga com prazer, por desejar fazer conhecidas e tornar palpaveis as vantageus do seu trabalho, o que será a sua maior gloria: a qualquer hora do dia o encontrarão em sua casa na rua do Livramento n. 27, onde vende a obra a 4,000 rs. aos não assignantes.

Corte de casimira de cor e preta.

☞ Cortes de casimira preta, muito finos, a 5,000 rs., o corte; ditos de cores de muito bom gosto, a 6,400 rs.; cortes de cambraias de listras de cores, muito finas, a 3,600 rs.; ditas com salpicos tambem de cores, a 3,000 rs.; carapuça de algodão de cores, a 240 rs., cada uma e outras muitas fazendas de bom gosto, por diminuto preço: na rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se, para os principiantes, methodos de piano de Henry Lemoine; ditos de flauta e piano; folhas de muzica, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no Aterro da Boa Vista, loja n. 1.

-- Vendem-se as seguintes madeiras: -- 26 linhas de 40 palmos; 18 ditas de 33; 4 pranchões de 40 ditos; 2 ditos de 36 ditos; 300 caibros de 30 ditos; 11 mãos travessas de 30 ditos; 14 ditas de 25 ditos; 2 eixos de sicupira para carro, e alguns paos de sicupira; alguns enchames de 22, 25 e 30 palmos: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 34.

— Vende-se o armazem de sal da rua Imperial n. 53 com mais alguns generos da terra assim como tambem algumas miudezas a tratar na mesma rua n. 37.

-- Vende-se uma bonita escrava, creoula, moça, sem vicio nem achaques, boa lavadeira de sabão e varrela, cozinha o diario e tem principio de cozer e engommar: na rua do Rozario, venda n. 39, defronte da igreja.

-- No escriptorio de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14, vende-se o seguinte, por preços commodos: cimento romano, aço de milão, ferro a imitação da Suécia, cobre para forro de navios, e pregos para os mesmos, lonas, brins e brinzões da Russia, garrafas vazias e rolhas, oléo de ricino, tinta em oléo, charutos de Havana, pregos de todas as qualidades e 2 optimos pianos.

-- Vende-se uma grande casa nova, de pedra e cal, com bastantes commodos: na Passagem da Magdalena, a tratar com o corretor Miguel Carneiro.

-- Vende-se uma negra de 18 annos de idade, ultimamente chegada de fóra desta provincia, engomma, lava e cozinha: na loja de miudezas e ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia.

-- Vende-se um preto de 22 annos, cozinha bem o diario de uma casa, ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Praça, armazem n. 34.

-- Vendem-se sapatos de couro de lustro para homem, com fórma ingleza, sola franceza, superior fazenda, por serem de muita duração: na rua Nova, loja n. 2.

Um chapeo por 6,000 rs.

Vendem-se chapeos de merinó preto, com mola, por 6,000 rs.: na rua Nova, loja n. 2, atraz da matriz.

Bonés de cabello superior.

Vendem-se bonés de cabello, para homem, superior fazenda: na rua Nova, loja n. 2.

-- Atraz da matriz da rua Nova, loja n. 2, vendem-se fundas de camursa, para o lado direito e esquerdo, para dous lados em uma só peça, com armação de aço.

-- Vendem-se, a dinheiro a vista, na rua Nova, loja n. 2, sapatos de duraque de cores, para mininas e senhoras, a 500 rs., o par.

-- Vende-se um sitio de terras proprias, com boa casa de vivenda, senzalla para escravos, casa para feitor, estribaria, um armazem que serve para coxeira, um grande viveiro de peixe e outro principiado, com bastantes arvoredos de fruto, e a maior parte delles já dando, cercado, que póde ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, e terreno para lavoura, que póde trabalhar 4 negros annualmente, 3 cacimbas com seus tanques, no lugar da Piranga, junto dos sitios do escrivão Guilherme Patricio: trata-se na rua Larga do Rozario n. 44, do meio dia as 4 horas da tarde.

-- Vende-se um bonito pagem de 16 annos, muito lindo, e 4 escravos bons trabalhadores de enxada, 1 negro bom cozinheiro, e um molatinho de 12 annos, muito proprio para aprender qualquer officio, 2 negras com habilidades: na rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava creoula de idade, que cozinha, lava e he boa quitandeira, por 350,000 rs.: atraz da matriz da Boa Vista n. 21.

-- Vende-se uma escrava creoula a qual cozinha o diario de uma casa, lava bem de sabão e engomma alguma cousa, vende-se para a praça, ou para o campo, para cujo serviço tambem he propria: na rua da Gloria n. 94.

Brozeguins homeopathicos.

Vendem-se brozeguins inglezes de casimira de côres, gaspiados de couro de lustro, com sola batida, prova d'agoa, proprios para a estação do inverno, a dinheiro a vista: na rua Nova, loja n. 2, atraz da matriz.

-- Vendem-se lenços de cambraia de linho, muito finos, com bico em volta: na rua Nova, loja n. 2.

-- Vendem-se enxadas calsadas com aço, panellas, chaleiras, fregideiras, cassarolas forradas de porcelana, almofarizes de ferro, bules e cafeteiras de metal, machinas para café, facas com cabos de marfim e tambem de aço, muito finas, e colheres de metal do principe: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

— Vende-se a armação de uma taverna, com todos os seus pertences, no becco do Monteiro n. 6: trata-se na mesma, ou na rua do Vigario n. 14.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 22 á noute uma preta crioula de nome Michaella, representa 20 a 22 annos de idade, estatura regular cheia do corpo e tem uma costura na maçãa do braço esquerdo e um cravo decco em um dos pés, levou vestido de chita a roxiada saia e panno preto foi comprada a Joaquim José Lodz e cria de Bernardo Antonio de Miranda, quem aprehender ou der noticia serta na rua do Apollo n. 1A será bem recompensado.

= Desappareceu de bordo do brigue *Flor do Sul*, no dia 27 de maio passado, o escravo marinheiro de nome Marcellino, nação Cabinda, idade 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, magro, levou camisa e calça azul, chapéo alcatroado, o qual he de propriedade do commendador João Baptista da Silva Pereira, de Porto-Alegre. Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo a bordo do dito brigue, ou a rua da Cadeia do Recife n. 39, casa de Amorim Irmãos, que recebera rs. 50,000 de gratificação ou mais, conforme a longitude em que for pegado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO